

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Ana Catarina Barreto Vieira

Desenvolvendo a Oralidade no Jardim de Infância

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Setembro de 2014

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar

Desenvolvendo a Oralidade no Jardim de Infância

Autora: **Ana Catarina Barreto Vieira**

Orientador: Mestre Ana Teresa Gouveia

Co-Orientador: Professora Ana Ferreira

Setembro de 2014

Agradecimentos

Os agradecimentos que tenho a fazer são muitos, pois todo este percurso não seria possível sem a ajuda e a compreensão de pessoas tão especiais.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, sem a ajuda deles este sonho não seria possível de ser concretizado, seguidamente ao meu namorado pela compreensão que teve pois foram muitas as alturas em que as prioridades foram o trabalho para a realização do sonho.

Ao Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC) pelos excelentes docentes que colocou no nosso caminho, sem os conhecimentos que nos transmitiram todo este percurso teria sido mais difícil, bem como a dedicação, a compreensão e o acompanhamento dos mesmos em certos momentos.

Agradeço também de uma forma profunda a todas as instituições que cooperaram comigo ao longo destes quatro anos, se não fosse a sua generosidade e a sua disponibilidade em abrir as suas portas a aprendizagem não tinha feito sentido nenhum.

Um muito obrigado às três educadoras cooperantes por me terem acolhido tão bem nos seus grupos e por me transmitirem alguns dos seus conhecimentos. Cada uma à sua maneira e de forma diferente contribuíram para a construção do meu perfil enquanto educadora de infância.

Um obrigado ao grupo de crianças que acompanhei ao longo deste ano. São um grupo ternurento, simpático e amigo. São crianças muito especiais.

Por último, o agradecimento vai para as minhas queridas colegas e amigas (Andreia Pinto, Sara Silva, Sara Dias, Mónica Santos), sem elas tudo teria sido mais difícil. Foram muitos os momentos em que rimos juntas para não chorar, em que dizíamos mal à nossa vida com a carga de trabalho, mas acima de tudo em que nos ajudamos incondicionalmente nunca deixando nenhuma companheira para trás.

“ O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso, existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”

Fernando Pessoa

Resumo

O presente relatório da prática de ensino supervisionada que aqui se apresenta, reflete todo o trabalho realizado ao longo de um ano letivo num colégio.

Neste relatório, vão ser apresentadas algumas caracterizações do meio, da instituição, da sala, do grupo de crianças onde estivemos inseridas durante todo este tempo de estágio, e que corresponderam à primeira fase do nosso estágio, sendo esta que foi de observação.

A segunda fase do nosso estágio caracterizou-se por ser interventiva, tendo a intervenção tido como objetivo atender às necessidades das crianças do grupo e responder às suas necessidades.

Na caracterização inicial foi possível verificar uma problemática /campo de intervenção prioritário: a oralidade das crianças do grupo.

Assim, definiu-se como temática orientadora da prática a desenvolver a seguinte temática: Desenvolvendo a oralidade no Jardim de Infância.

Escolhida a área prioritária, procedemos à seleção de alguns objetivos a serem desenvolvidos ao longo da prática:

- Enriquecer o vocabulário;
- Melhorar a expressão oral;
- Desenvolver a capacidade de ouvir e estar atento;
- Desenvolver a comunicação livre e espontânea;
- Recontar histórias através de imagens.

Procedemos à pesquisa bibliográfica de modo a rever conceitos e a adequar a intervenção às características e necessidades das crianças do grupo.

Foram assim implementadas atividades visando a prossecução dos objetivos estabelecidos inicialmente.

Verificámos, no final do estágio, que as crianças do grupo mostraram-se muito mais comunicativas, expressando-se de forma mais clara e comunicando espontaneamente quer com os adultos quer com os seus pares.

Palavras – Chave

Linguagem; Comunicação; Oralidade; Crianças; Adultos.

Abstrat

The present report of the supervised practice of teaching that is presented here reflects all the work carried out along an academic year in a college.

In this report, will be presented some characterizations of the institution, of the classroom, of the group of children where we were inserted during the internship, which correspond to the first phase of our internship being this the observation.

The second phase of our internship was characterized for being interventional, having as objective to pay attention to the necessities of the children in the group and to answer to their needs.

In the initial characterization it was possible to verify a problem: the orality of the children in the group.

Thus, it was defined as a guiding theme to develop the following theme: Developing Orality in Kindergarten.

When the priority area was chosen, we proceed to the selection of some objectives to be developed along the practice:

- Enrich the vocabulary
- Oral expression
- Develop the ability to listen and be attentive
- Develop the free and spontaneous communication
- Retell stories through images

We proceed to the bibliographical search to review the concepts and adapt the intervention to the necessities and characteristics of the children of the group.

Were thus implemented activities aimed at achieving the goals initially set.

In the end of the internship the children of the group were much more communicative, expressing themselves more clearly and communicating spontaneously with adults and their peers.

Keywords; Language; communication; orality; children; Grown ups.

Índice

Introdução	1
1. Contextualização da Intervenção	3
1.1 Caracterização do Meio Envolverte	4
1.2 Caracterização da Instituição	5
1.3 Caracterização da Sala	7
1.4 Caracterização do Grupo	9
2. Perspetivas Educacionais/objetivos	12
3. Intervenção.....	14
3.1. Área de Intervenção Prioritária	14
3.2 Enquadramento Teórico/ área de intervenção	15
3.3. Prática Desenvolvida.....	18
3.4. Atividades mais significativas.....	21
4. Reflexão Crítica/ Avaliação/Resultados	24
4.1. Resultados Alcançados.....	24
4.2. Avaliação Diagnóstica e Final.....	25
4.3. Validação dos Resultados (triangulação de dados)	26
4.4. Reflexão	27
5. Conclusão.....	30
Referências Bibliográficas	32

Índice figuras/tabelas/Quadros

Figura 1 - Áreas das Metas de aprendizagem trabalhadas durante as intervenções 20

Lista de abreviaturas

DQP: Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

EPE: Educação Pré-Escolar

MP: Metas de aprendizagem

OCEPE: Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar

PA: Planificação Anual

PD: Planificação Diária

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice de Anexos

- Anexo 1 – Questionários Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias
- Anexo 2 – Guião – A Avaliação na educação de Infância: as paredes da sala também falam!
- Anexo 3 – Projeto Curricular anual
- Anexo 4 – Projeto Curricular de Sala
- Anexo 5 – Planta da sala
- Anexo 6 – Registo Fotográfico da sala
- Anexo 7- Registo Fotográfico da sala
- Anexo 8 – Horário do Grupo
- Anexo 9 – Check-list Diagnóstica
- Anexo 10 – Planificação Anual
- Anexo 11 – Planificação Rotinas
- Anexo 12 – Lista de Canções
- Anexo 13 – Planificação da atividade do Chocolate
- Anexo 14 – Registo das opiniões das crianças sobre a atividade
- Anexo 15 – Registo Fotográfico da atividade
- Anexo 16 – Planificação da Atividade da Família
- Anexo 17 – Ficha sobre a atividade
- Anexo 18 – Registo Fotográfico da Atividade da Família
- Anexo 19 – Check-list semanal da temática da família
- Anexo 20 – Check-list do campo de intervenção
- Anexo 21 – Check-list Final

Introdução

No decorrer da nossa formação enquanto futuros educadores de infância, uma das componentes mais importantes da nossa aprendizagem é o estágio. É através dele que colocamos em prática tudo o que nos foi ensinado na teoria, bem como nos confrontamos com a realidade e é fazendo que vamos aprendendo.

Como afirma Schon (1987), “...as aprendizagens mais significativas e duradoras são as que decorrem das experiências concretas e da experimentação ativa, implicando o envolvimento direto dos formandos em contextos reais de trabalho...”

Todo este percurso decorreu num colégio, numa sala com as crianças de três anos no ano letivo 2013/2014 sob orientação da professora Ana Ferreira.

Este relatório pretende mostrar o nosso percurso de estágio desde as caracterizações efetuadas, com base nas observações feitas, à apresentação do trabalho realizado e os resultados alcançados.

A prática pedagógica desenvolvida no âmbito do estágio teve como principais finalidades compreender o funcionamento da instituição, respeitando os seus ideais e cooperando de forma ativa na dinâmica da instituição e aplicar os conhecimentos que fomos adquirindo ao longo de todo o processo de ensino. Promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, na planificação, realização, avaliação de todo o processo de ensino, e recorrer a metodologias de investigação em educação para implementar, compreender e analisar práticas educativas.

No sentido de realçar todo o trabalho, este relatório encontra-se organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo diz respeito à explicação global do relatório apresentado. O segundo refere-se à contextualização da intervenção, apresentando-se assim o meio, a instituição, a sala e o grupo do qual fizemos parte durante toda a duração do estágio. O terceiro capítulo apresenta-nos as perspetivas educacionais ou seja, os objetivos a que nos propusemos atingir perante a área de intervenção detetada, sendo eles:

- Enriquecer o vocabulário,
- Melhorar a expressão oral,
- Desenvolver a capacidade de ouvir e estar atento,
- Desenvolver a comunicação livre e espontânea;

- Recontar histórias através de imagens.

No quarto capítulo evidencia-se a prática pedagógica desenvolvida, abordando o campo de intervenção escolhido que neste caso diz respeito à área da linguagem oral e abordagem à escrita, assim como, a sua fundamentação teórica, a prática desenvolvida e algumas atividades específicas sobre o campo de intervenção prioritário.

No quinto capítulo é feita uma reflexão sobre toda a prática, bem como à avaliação do grupo e os resultados que foram obtidos após a intervenção.

Por fim, são apresentadas as conclusões, nas quais se procura apresentar os aspetos de maior relevância, as dificuldades sentidas e as limitações detetadas.

Consta ainda neste relatório, um conjunto de anexos para documentar a prática desenvolvida.

1. Contextualização da Intervenção

Os dados que irão ser aqui apresentados foram obtidos através do preenchimento de fichas retiradas do Manual Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (Ministério da Educação, 2009) (doravante DQP), e de fichas da autora Maria João Cardona (Cadernos de Educação de Infância, nº81, pp 10-15), (anexo 1).

As informações referentes às crianças foram recolhidas utilizando a observação, de entre os quais a observação sistemática com recurso às *check-list* (lista de verificação de competências), e a observação direta. Como defende Estrela (1990) as chamadas *check-list*, são listas onde estão identificadas as competências pretendidas que as crianças desenvolvam ao longo daquela semana, ou daquele mês, ou daquele ano. Estas grelhas de observação têm como principal objetivo ajudar o educador no conhecimento do seu grupo de crianças, facilitando assim o seu planeamento diário com base naquilo que as crianças já sabem e conseguem fazer. O seu preenchimento é feito com recurso à observação direta em contexto pedagógico.

Outro método utilizado foi o registo escrito, com recurso a instrumentos como relatórios diários e às reflexões. Para Barbosa (2004), os relatórios são instrumentos utilizados para observar as crianças, registando situações, experiências e os diversos aspetos desenvolvidos pelo grupo e por cada criança.

Assim sendo, os relatórios tornam-se instrumentos valiosíssimos para uma boa reflexão sobre a prática, na medida em que contêm os registos dos processos e das aprendizagens realizadas pelo grupo e por cada criança.

Por último o registo fotográfico, muito útil em algumas situações, pois demonstra como foi realizada a atividade assim como nos possibilita que mais tarde voltemos a analisar o que foi realizado e a retirar novas conclusões (Máximo-Esteves, 2008, p. 91).

1.1 Caracterização do Meio Envolverte

A prática supervisionada foi desenvolvida num colégio situado na zona oriental de Lisboa, inserido numa zona de bairros sociais, zona habitacional de população de diferentes etnias que não frequentam o colégio

No que diz respeito aos espaços verdes, é servido pelo parque da Bela Vista e pelo Parque José Gomes Ferreira, espaços estes com as devidas infraestruturas para momentos de lazer.

Os meios de transporte que servem esta zona são os autocarros, o metropolitano e os táxis. A maior parte dos pais das crianças do colégio utiliza transporte próprio.

1.2 Caracterização da Instituição

O colégio, situado em Lisboa, é um estabelecimento privado de sociedade anónima, que abrange o ensino desde os três anos (jardim-de-infância) até aos dezoito anos (ensino secundário). É uma instituição com mais de cem anos de existência, possuindo instalações antigas mas em bom estado de conservação, contudo o colégio procedeu ao alargamento das instalações com construções mais recentes.

A nível de infraestruturas, o colégio possui sete pavilhões que dão resposta aos diversos níveis de ensino.

No que diz respeito ao jardim-de-infância este é composto por dois blocos rasteiros com níveis diferentes, situando-se no bloco de cima a infantil dos quatro e cinco anos e no bloco de baixo a infantil dos três e quatro anos.

No pavilhão de baixo existem quatro salas duas para a sala dos três anos e duas para a sala dos quatro anos.

Neste edifício existe ainda uma casa de banho para crianças, uma para adultos, uma sala de professores, um ateliê de pintura e um recinto exterior.

No pavilhão de cima encontramos em primeiro lugar a sala da coordenadora pedagógica, seguindo-se duas salas para as turmas dos quatro anos e três para as turmas de cinco anos. Existe ainda uma sala polivalente, um ginásio, um ateliê, uma sala de professores e um recinto exterior. No recinto existe uma casa de madeira com duas casas de banho.

Em ambos os recintos exteriores encontramos áreas descobertas com diversos tipos de pavimento apropriado para as crianças. Na infantil de baixo existe uma pequena horta.

“(…) O espaço exterior é um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pelas crianças”.

(Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação, 1997, p.39)

Num dos edifícios centrais (3º ciclo) está inserido um gabinete de primeiros socorros onde as crianças podem ser observadas por um fisioterapeuta.

O refeitório, situado no edifício acima do jardim-de-infância, é um espaço comum aos diversos alunos do colégio, professores e funcionários, estando este dividido em espaços distintos.

Relativamente aos recursos humanos o jardim-de-infância é composto por uma coordenadora pedagógica, oito educadoras, seis auxiliares de educação. Existem quatro empregadas de limpeza/vigilantes, duas professoras de educação musical, três professores de educação física, duas professoras de inglês, uma professora de filosofia, uma psicóloga e uma professora do ensino especial.

O colégio possui ainda algumas atividades extracurriculares como o ballet, xadrez, desportos coletivos, entre outros.

Em relação ao horário de funcionamento o colégio abre às 8:00 horas e encerra às 19:00 horas. A componente letiva vai das 9:00 às 11:30/12:00 e das 14:00h às 16:30h. Durante a componente letiva os educandos encontram-se acompanhados pelas educadoras e auxiliares. Durante os restantes períodos as crianças encontram-se em atividades mas devidamente acompanhados pelas vigilantes. O prolongamento é feito das 16:30 até às 19:00.

O colégio possui um projeto curricular de escola (anexo 3) e um projeto curricular referente à faixa etária em questão (anexo 4). O projeto curricular das diversas faixas etárias centra-se fundamentalmente na aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática.

“(…) A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (OCEPE, 1997,p.43).

A Participação dos pais é frequente nas atividades do colégio principalmente em épocas festivas como o Natal, o Dia da Mãe ou do Pai.

1.3 Caracterização da Sala

A sala onde se desenvolveu a prática de estágio possui mais de 50m² de área, respeitando as dimensões apontadas pela lei.

Encontra-se organizada de forma a facilitar às crianças a sua autonomia, convidando também o grupo ao jogo e à brincadeira, e a favorecer o trabalho em grupo e individual.

A educadora delibera toda a organização da sala de atividades mantendo abertura a alterações que sejam necessárias.

“(…) A reflexão permanente sobre o funcionamento e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite a que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo (OCEPE,1997,p.38).

A sala encontra-se organizada em cinco áreas de atividade (anexo 5).

A área das mesas é a área predominante de trabalho em atividades mais individualizadas. Esta é utilizada diariamente para diferentes tipos de atividades. É utilizada também pela professora de inglês. Cada criança escolhe o seu lugar mantendo-o fixo.

A área da casinha é a área de maior preferência do grupo, onde as crianças brincam ao “faz de conta”. Na área dos jogos e construções, existem jogos de mesa compostos por vários tipos de puzzles, pequenas peças de legos e peças de encaixe.

A área da biblioteca é uma área de extrema importância pois, é aqui que se estimula a criança pelo gosto da leitura e da escrita. Normalmente, é onde se realizam atividades mais calmas e onde a criança está mais atenta a ouvir o adulto. Neste espaço acontecem as conversas, as explicações, as decisões, onde se leem e se veem as histórias, onde se partilham as novidades, se cantam e dizem-se as lengalengas.

Há ainda um espaço de garagem, onde podemos encontrar um tapete desenhado com várias estradas, caminhos e prédios. A área dos cabides encontra-se dentro da sala, e cada um identificado com a fotografia da criança e respetivo nome. Nesta área as crianças podem pendurar os seus pertences, como casacos e mochilas do colégio (anexo 6 e 7).

Os cabides estão afixados para que as crianças possam chegar-lhes autonomamente.

Existe ainda a zona das gavetas onde as crianças guardam alguns dos seus pertences, tais como roupa. Tal como os cabides, igualmente as gavetas encontram-se identificadas com o nome e a fotografia de cada criança e estão colocadas de modo a facilitar o seu acesso.

A sala dos três anos dispõe, ainda, de um vasto leque de variadíssimos materiais lúdicos e didáticos, como puzzles, jogos de encaixe, jogos de enfiamento, jogos de lógica. Existem outros materiais como canetas de feltro grossas, lápis de cor e de cera, folhas brancas, colas, tesouras, todo o tipo de material adequado para a faixa etária em questão. Os materiais encontram-se sempre arrumados no mesmo lugar para facilitar o acesso das crianças aos mesmos, bem como à sua arrumação.

1.4 Caracterização do Grupo

O Grupo 3-A é composto por crianças com três anos de idade. Este grupo é constituído por vinte e três crianças, sendo que treze são do género feminino e dez do género masculino.

Todas as crianças do grupo dos três anos entraram este ano pela primeira vez para o colégio, vindas algumas de casa, de creches ou outros jardins-de-infância.

Segundo a recolha de informação documental dos processos das crianças, o grupo de crianças é proveniente de um estrato social médio/alto, em que o nível académico da maioria dos pais é o ensino superior.

O agregado familiar dos alunos é maioritariamente constituído pela família nuclear (pai, mãe e irmãos). A maior parte das crianças do grupo aparenta viver num ambiente familiar acolhedor, tranquilo e com condições favoráveis ao seu desenvolvimento pessoal e social.

A metodologia seguida mais utilizada para a recolha de dados foi a observação sistemática. Segundo Estrela e citado por Reuchlin (1990, pp.40) “a observação torna-se sistemática quando é posta em relevo a coerência dos processos e dos resultados obtidos e quando são utilizadas técnicas rigorosas em condições suficientemente bem definidas para serem repetitivas”. Assim sendo, verificou-se que o grupo é sempre pontual e assíduo embora nunca esteja todo completo.

O grupo segue um horário de turma (anexo 8), em que cada dia da semana tenha uma atividade curricular diferente, normalmente lecionada por uma professora da área, como o Inglês, a expressão musical e a educação física. A maioria das atividades decorre na sala, à exceção da educação física que é num ginásio do colégio.

Utilizou-se uma ficha de observação de competências para a avaliação diagnóstica do grupo, com *check-list* direcionada para a faixa etária em questão, de acordo com as metas de aprendizagem e respetivas competências relativas a cada área (anexo 9). Foi preenchida durante a fase de observação, com a ajuda da educadora cooperante e da auxiliar da sala.

Assim sendo, em relação à Formação Pessoal e Social, pode afirmar-se que todas as crianças do grupo apresentam alguma autonomia relativamente ao adulto, embora ainda necessitem de alguma ajuda nas rotinas de higiene, alimentação e vestuário.

Todas elas sabem o seu nome, comunicam as vivências diariamente, mas ainda têm dificuldade na partilha de objetos e brinquedos. Trabalham muito bem em grande grupo, embora existam certas atividades em que a educadora opte por trabalhar em pequeno grupo. O facto de atuarem muito bem em grande grupo acaba por influenciar as crianças nas suas amizades.

Neste grupo existem algumas crianças barulhentas e conversadoras que nalguns momentos de tapete distraem as outras mas nada que exija um estudo e uma pesquisa específica.

No domínio da expressão plástica, todos pegam de forma correta num marcador, ou lápis. Quando se pede que pintem, utilizam com facilidade várias cores e ocupam a folha na sua totalidade. Em relação à Expressão Musical, todas as crianças cantam canções simples e conseguem reproduzir uma canção aprendida anteriormente. Relativamente à área das Expressões e no domínio da expressão motora, todas as crianças do grupo correm sem cair e, na sua maioria, todos identificam as partes do corpo (cabeça, mãos e pés).

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita as crianças apresentam boa compreensão, mas ainda surgem dificuldades na expressão oral, na articulação dos sons e na consciência fonológica.

Em relação ao tempo de atenção e concentração do grupo existem crianças que não conseguem manter-se atentas durante muito tempo e permanecer sentadas no mesmo lugar. É necessário estar constantemente a chamá-las à atenção e motivá-las de modo a conseguir novamente a sua concentração.

No que diz respeito à área da Matemática, quase todos identificam as cores primárias. Todos recitam os números até 5, embora ainda não tenham presente a noção de quantidade.

Na área do Conhecimento do Mundo o grupo demonstra conhecer os estados meteorológicos, apesar de não saberem identificar claramente os dias da semana.

No que diz respeito às relações estabelecidas entre as crianças e os adultos, estas têm uma boa relação com o adulto, solicitando a sua ajuda para resolução de problemas, a execução de algumas tarefas, sejam elas relacionadas com a rotina diária ou com a atividade específica.

O estabelecimento relacional entre as crianças levou algum tempo a efetivar-se uma vez que todos ingressaram o colégio este ano. No entanto, verificou-se a

aproximação de algumas crianças com outras formando-se assim pequenos grupos. O grupo levou algum tempo a aprender a respeitar-se e a saber partilhar os brinquedos.

2. Perspetivas Educacionais/objetivos

O grupo de crianças 3-A era bastante interessado em aprender e em descobrir coisas novas. Em todas as áreas o grupo manifestava algumas dificuldades e a área da Linguagem Oral e abordagem à Escrita foi a mais notória. Na primeira fase do estágio, observou-se que as crianças exprimiam-se com algumas dificuldades, não se fazendo entender claramente. Apesar disso, as crianças compreendiam ordens simples e diretas. O tempo de concentração e atenção do grupo ainda era bastante reduzido. Durante a atividade de leitura e exploração de histórias era frequente chamar o grupo à ordem.

Para melhorar a concentração do grupo decidimos enveredar sobre o tema “Desenvolvendo a oralidade no jardim-de-infância”.

Para atuar de um modo mais assertivo com o grupo, foi necessário clarificar alguns conceitos, tais como, a comunicação e a linguagem. De acordo com Sim-Sim (1998, p.21) “por comunicação entende-se o processo ativo de troca de informação que envolve a codificação (ou formulação), a transmissão e a descodificação (ou compreensão) de uma mensagem entre dois, ou mais, intervenientes”. Na mesma linha, é referido por Franco, Reis e Gil (2003, p.15) que “comunicar é um processo interativo, desenvolvido em contexto social, requerendo um emissor que codifica ou formula a mensagem e um recetor que a descodifica e compreende”.

O ser humano tem uma grande capacidade de viver em grupo, o que o torna um comunicador nato que realiza constantes trocas interpessoais presenciais ou à distância, podendo estas trocas serem em situações formais ou espontâneas.

Estas trocas interpessoais podem ocorrer de diferentes modos de comunicação podendo serem feitos através da linguagem oral, concretizada pela fala, da linguagem escrita, gestual ou até através de desenhos. A forma selecionada para comunicar vai depender das capacidades do indivíduo, das suas necessidades, do emissor, do recetor e da mensagem que deseja transmitir (citado por Sousa, 2012)

Como estratégia de intervenção passámos a iniciar todos os temas a explorar, através da leitura e exploração de uma história, tendo como objetivos:

- Enriquecer o vocabulário,
- Melhorar a expressão oral,
- Desenvolver a capacidade de ouvir e estar atento,
- Desenvolver a comunicação livre e espontânea;

- Recontar histórias através de imagens.

Através da convivência com as histórias proporcionamos às crianças o contacto com a cultura e com os saberes outrora adquiridos pelo homem.

As histórias dão oportunidade às crianças de projetar os seus sonhos e anseios por meio da fantasia.

Segundo as OCEPE (1997, p.66) o domínio da Linguagem Oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao educador criar condições para que as crianças aprendam. Assim, cabe ao educador criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.

Uma das formas mais apropriadas do educador fomentar o diálogo com as crianças é proporcionando-lhes momentos de diálogo entre ele e as crianças, escutando-as e valorizando a sua contribuição para o grupo.

Em suma e de acordo com Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p.28) podemos afirmar que para que a criança desenvolva corretamente a sua expressão oral é necessário que o educador proporcione ao grupo momentos de conversa “a dois” (educador/criança); que comunique com as crianças quando está a trabalhar ou a brincar; que capte a atenção das crianças quando está a dialogar com ela; se ouça atentamente a criança; responda sempre cada vez que a criança se dirige ao adulto; que se encoraje a criança a comunicar de forma clara e sem pressa; se deem instruções claras; se usem alternativas de escolha para alargar o léxico; entre outras.

3. Intervenção

3.1. Área de Intervenção Prioritária

Como já referido anteriormente, o estágio iniciou-se com um período de observação, de forma a caracterizarmos o contexto e o grupo de crianças para posteriormente desenvolver uma ação educativa adequada.

Pela observação sistemática e escuta dos discursos das crianças, a maior dificuldade centrava-se na expressão oral. O diálogo era pouco explícito o que não permitia aos adultos que os entendessem claramente.

Pelo que definiu-se a prioridade da intervenção na área da linguagem oral e abordagem à escrita, incidindo diretamente no domínio da compreensão de discursos orais e interação verbal.

Procurou-se desenvolver temas que pudessem ser transversais e adotar estratégias que levassem o grupo a ultrapassar as suas dificuldades.

3.2 Enquadramento Teórico/ área de intervenção

Sendo a área de intervenção prioritária a da Expressão Oral, interessa esclarecer alguns conceitos essenciais: linguagem e comunicação.

Assim sendo, segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p.9), linguagem é a capacidade que qualquer ser humano possui para adquirir e usar a língua da sua comunidade. A aquisição tem lugar durante o período da infância e ocorre de forma natural e espontânea, bastando apenas que a criança esteja exposta e conviva com falantes dessa língua.

Tal como os adultos, as crianças usam a linguagem para formular pedidos, responder a perguntas, dar informações, narrarem o que fizeram, recontarem histórias, cantarem e cumprimentarem. Podemos assim afirmar que usam a linguagem oral com propósito e finalidades diversas.

Para que as crianças iniciem o seu discurso é necessário que estejam rodeados de falantes e que esses falantes vão mantendo um discurso oral com as crianças, seja ele em contexto familiar ou no ambiente educativo do jardim-de-infância.

Ambos os contextos privilegiam o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas das crianças.

A linguagem desenvolve-se segundo um processo, o que significa que existem diversos componentes dentro da linguagem sendo eles função, forma e significado em que estas várias funções são apreendidas simultaneamente.

Segundo Lentin (1990, p.45) “...o desenvolvimento da linguagem desenrola-se no processo geral do crescimento da criança. Falar supõe uma série de exercícios coordenados entre si, para os quais é preciso um treino como qualquer outro acto motor consciente”.

A maior parte das crianças aos três anos, e durante o discurso apresentava frases como “...o Miguel já fez o desenho...”. O erro cometido pela criança deve ser entendido como um indicador de desenvolvimento. Nunca esta ou outras crianças já ouviram esta forma mas inúmeras vezes teve contacto com formas similares como beber/bebeu; comer/comeu. Perante a frequência da regularidade, a criança extraiu a regra, e ao ter de utilizar a ação passada do verbo fazer, utilizou a regra que conhecia e produziu a forma verbal fez.

A voz é um dos meios mais poderosos para comunicar e a criança produz o som desde o nascimento.

Segundo Rigolet (2006, p.109), entre os três e os quatro anos o desenvolvimento da língua torna-se cada vez menos universal para tomar características ambientais, neste sentido, a criança irá precisar de cada vez mais estímulo para desenvolver a totalidade das suas capacidades. Assim tanto a qualidade como a quantidade influenciam muito a sua aprendizagem.

A quantidade de situações linguísticas onde se encontra integrada vai facilitar a capacidade de adaptação, compreensão e produção da criança.

Quando a criança chega a esta faixa etária, já consegue produzir enunciados com quase cinco palavras e já compreende mas só com suporte de imagens é que consegue recontar o que ouviu.

Nesta fase a criança abandona definitivamente os infantilismos e demonstra um grande progresso ao expressar-se linguisticamente.

Com 36 meses, a crianças já faz frases curtas que pertencem á parataxe, ou seja, são simples e principalmente justapostos e coordenadas, em que frases independentes são ligadas com conjunções coordenativas.

Nestes enunciados a crianças usa substantivos, daí que seja necessário que o educador use muitos verbos, advérbios e especialmente os adjetivos pois demonstram os seus sentimentos e emoções.

As aprendizagens multifacetadas favorecem a compreensão aprofundada de conceitos daí a memorização dos conceitos linguísticos se torne mais simplificada e a assimilação destes conceitos permitirá á criança novos conhecimentos.

Desta forma, é de extrema importância que o educador estimule a linguagem no jardim-de-infância de modo a proporcionar às crianças o alargamento do seu vocabulário, e proporcionando-lhe aprendizagens multifacetadas utilizando vários materiais didáticos. De modo a estimular o desenvolvimento da comunicação verbal, o educador deve criar oportunidades que desenvolvam as competências comunicativas. No processo de estimulação do desenvolvimento da comunicação verbal, desempenham particular importância as experiências de interação comunicativa e as atividades lúdicas que visam a promoção do desenvolvimento das capacidades verbais das crianças nomeadamente a nível da compreensão oral e expressão oral.

Assim sendo, e segundo Lopes (2006, p.10), a linguagem deve ser privilegiada no jardim-de-infância uma vez que é encarada com área fundamental porque:

Em primeiro lugar porque ela não só não é incompatível nem retira importância, como apoia, suporta e otimiza todas as outras áreas de desenvolvimento.

Em segundo lugar, porque a linguagem constitui o mais poderoso instrumento que a espécie humana possui para dominar o seu meio ambiente. Em terceiro lugar, porque a linguagem está fortemente dependente do desenvolvimento cognitivo, este por sua vez, não pode processar-se além de determinado nível de ausência de linguagem ou em situações em que o seu desenvolvimento é rudimentar. Em quarto lugar, porque a socialização é no essencial veiculada pela linguagem, quer nos seus aspetos expressivos (afeto, simpatia, amizade) quer nos aspetos recetivos (capacidade de perceber, de aceitar e de se colocar no papel do outro). Em quinto lugar, porque a linguagem oral permite, ser suficientemente desenvolvida, o acesso à linguagem escrita e esta, por seu turno, permite o acesso ao virtualmente inesgotável mundo dos livros e da informação escrita.

Estimular o desenvolvimento da linguagem é pois, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, as relações humanas e o bem-estar físico e mental não só do indivíduo como da comunidade em que está inserido.

O desenvolvimento da linguagem oral depende do interesse em comunicar, o que implica saber-se escutando e supõe também ter algo interessante para dizer. O educador deve tomar atenção às situações de grande grupo não permitindo que a criança apresente mais dificuldades em exprimir-se ou que nada tem a dizer sobre um determinado assunto. Não se pode pretender que a conversa seja apenas alimentada por aquilo que a criança “traz” de casa, sendo necessário estimular momentos e ocasiões que motivem o diálogo e a partilha entre as crianças, a partir das vivências comuns.

É a partir dos momentos de diálogo criados pelo educador que a criança irá dominando a sua linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação.

Existem várias maneiras de trabalhar a linguagem em educação pré-escolar, e a exploração da linguagem pode ser feito através de um carácter lúdico como por exemplo através de rimas, trava-línguas, lengalengas, canções, adivinhas, entres outros. Ao trabalharmos estes aspetos estamos também a trabalhar ritmos pelo que se ligam à expressão musical, desta forma vamos facilmente ligando a linguagem às restantes áreas de conhecimento a serem trabalhadas.

3.3. Prática Desenvolvida

A observação inicial permitiu-nos identificar as características, as potencialidades e fragilidades do grupo de crianças, os seus interesses e as suas dificuldades.

Após a observação passámos à intervenção intencional, elaborando uma planificação de atividades a desenvolver ao longo do ano (anexo 10).

Para a elaboração desta planificação anual, foi necessário utilizar as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar de modo a serem abordadas as seis áreas de conteúdo de acordo com as competências a desenvolver pelo grupo. Para cada atividade pensada, houve uma cooperação entre estagiária e educadora cooperante. O facto de discutirmos atempadamente as propostas de intervenção permitiu uma reformulação atempada das atividades de modo a satisfazer as necessidades do grupo.

Iniciámos a intervenção começando a planificar atividades relacionadas com as temáticas seleccionadas pela educadora cooperante ou que tivessem algum interesse para o grupo, atividades em que as crianças pudessem aprender através de experiências, aprender qualquer tema de forma lúdica e fora do contexto habitual. Segundo as OCEPE (1997, p. 47) “as áreas de conteúdo supõem realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia”.

No início foi um desafio criar momentos de aprendizagens onde as crianças pudessem aprender fazendo e, com o passar do tempo e troca de ideias, essas dificuldades foram sendo ultrapassadas.

Em qualquer atividade realizada estava sempre presente a área da linguagem oral e abordagem à escrita, na medida em que era a área onde o grupo mostrava maiores dificuldades, dando maior ênfase à expressão oral.

O facto de o colégio não possuir nenhum método de ensino específico permitiu-nos a utilização de diversas metodologias, dando sempre especial atenção à área da Matemática e da Linguagem, visto serem as áreas onde o colégio dá maior enfoque.

Assim sendo, e não descurando a importância que o colégio dá a estas áreas e verificando que o grupo demonstrava algumas lacunas na comunicação, pensou-se estabelecer como área prioritária a área da linguagem oral e abordagem à escrita, estabelecendo que todas as atividades teriam como ponto de partida o desenvolvimento da linguagem. Tal como já foi referido planeámos de modo a que a linguagem fosse uma

área transversal a todas as outras áreas das metas de aprendizagem, mas dando especial atenção à expressão oral.

Uma das áreas que não nos foi possível trabalhar foi a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC), uma vez que o colégio não possuía o material informático que nos permitisse trabalhar esta área.

As áreas da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo foram áreas trabalhadas todos os dias, tendo em conta que estavam presentes nas rotinas do grupo, e consequentemente presentes em todas as planificações.

Alguns exemplos disto são, quando durante a reunião da manhã nas mesas de trabalho ou na manta para conversarmos sobre o fim-de-semana, para cantarmos diversas canções, ou até para realizarmos a marcação das presenças.

Durante esta primeira rotina, as crianças tinham de se respeitar entre si, aceitando a sua vez de falar, ouvindo os adultos ou os amigos, estando atentos e em silêncio.

O Conhecimento do Mundo foi trabalhado durante o momento da marcação das presenças, pois antes de cada uma das crianças marcar a sua presença conversávamos um pouco, questionando o grupo sobre o dia da semana, o estado do tempo e a época do ano caso esta fosse festiva (natal, carnaval, entre outras).

Para procedermos a uma melhor análise das nossas intervenções, foi necessário analisar todas as planificações e deste modo, realizar uma análise sobre as áreas mais e menos desenvolvidas.

Deste modo, segue um gráfico que representa o número de vezes que cada área foi trabalhada durante o ano com o grupo.

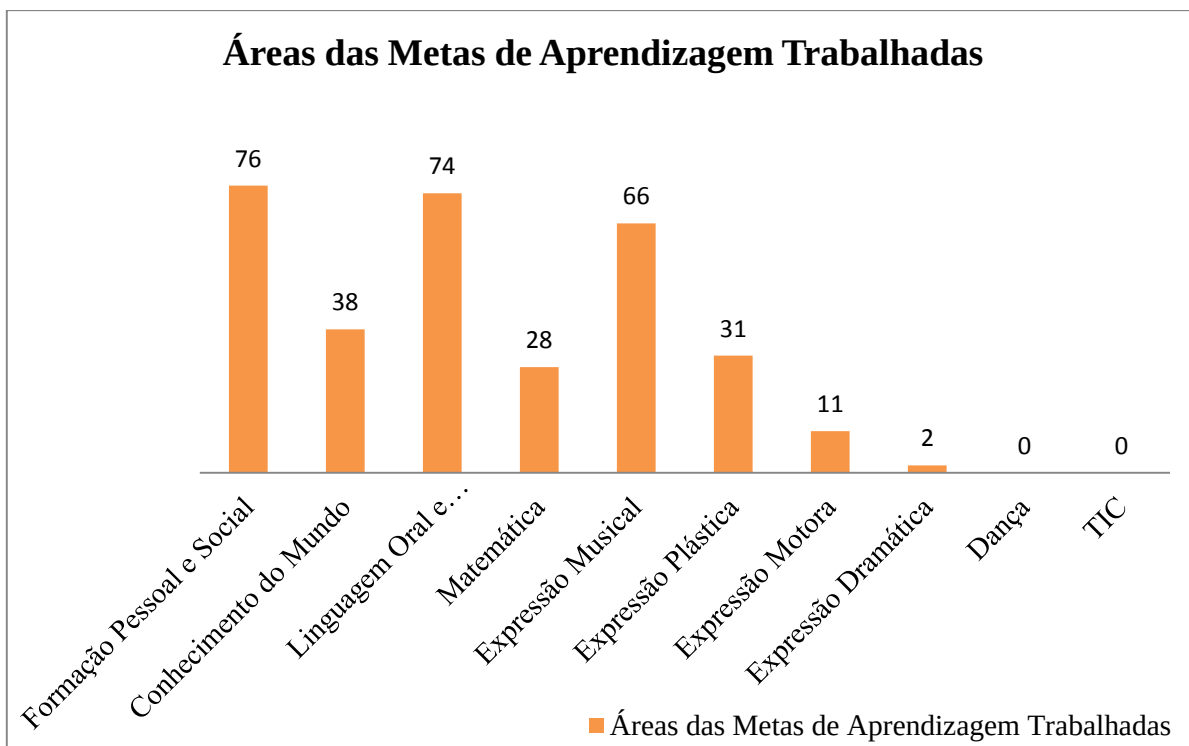


Figura 1 - Áreas das Metas de aprendizagem trabalhadas durante as intervenções

Através da análise do gráfico acima apresentado, podemos verificar que as áreas das TIC e da Dança foram as áreas menos trabalhadas, visto que eram as áreas onde o colégio não apresentava recursos materiais para as trabalhar. A área da Dança não foi trabalhada em específico devido às crianças a trabalharem nas atividades extracurriculares.

As áreas da Formação Pessoal e Social, da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, foram as áreas mais trabalhadas, devido à área da Formação Pessoal e Social estar presente em todas as rotinas diárias da sala e a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ser a área estipulada como de intervenção prioritária.

No que diz respeito às restantes áreas das metas de aprendizagem, estas foram sendo trabalhadas durante as intervenções, de forma transversal.

3.4. Atividades mais significativas

Neste capítulo apresentamos algumas atividades desenvolvidas, que consideramos significativas explicando e descrevendo o seu desenvolvimento em contexto de estágio.

De toda a prática desenvolvida, escolhemos três atividades que pensamos serem, não só, as mais prazerosas para o grupo como, igualmente, as que foram mais significativas para a estagiária. Além do sucesso que tiveram junto das crianças, foram as mais relevantes em termos da ação, na medida em que nos fizeram crescer enquanto futuras educadoras e nos permitiu ver o modo como estávamos a implementar as nossas atividades.

Importa referir que as atividades aqui apresentadas estão segundo a ordem cronológica pela qual foram realizadas e que a área onde se deu total relevância foi a da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Assim como refere Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p.29) “para que a criança possa aprender a comunicar usando a língua do seu grupo social, precisa de estar imersa a um ambiente onde ouça falar e tenha oportunidade para falar”. Por isto mesmo, o educador deve proporcionar não só momentos de diálogo entre crianças como deve comunicar sempre com o seu grupo e com cada criança.

A primeira atividade significativa que vamos descrever foi implementada ao longo de todo o ano, como estratégia facilitadora do desenvolvimento da capacidade de comunicação oral das crianças do grupo. De modo a fazer com que o grupo evoluísse no seu modo de comunicar era estritamente importante desenvolver momentos em que a comunicação fosse o principal objetivo.

Para isso, e de modo a aumentar também o léxico das crianças, todos os dias iniciávamos a nossa manhã cantando cerca de meia hora (anexo 11). Em qualquer uma das temáticas abordadas tentámos sempre que existisse uma canção.

As planificações demonstram que a primeira rotina da manhã passava sempre por cantar e recitar algumas lengalengas. Segundo Sim-Sim, Silva e Nunes (1997, p.35) “quando as crianças convivem em ambientes verbalmente estimulantes, aprendem novos conceitos, alargam o vocabulário, adquirem um maior domínio da expressão oral e aprendem a ter prazer em brincar com as palavras”.

Estes momentos de início da manhã eram passados estando as crianças sentadas em redor das mesas ou caso existisse coreografia seriam feitos em pé e em roda.

No (anexo 12) são apresentadas algumas das músicas, e das lengalengas trabalhadas ao longo do ano.

A segunda atividade surgiu no âmbito da temática “chocolate” (anexo 13), trabalhada durante uma das intervenções do mês de Março. Esta atividade foi escolhida pois, a ideia era colocar o grupo a experimentar situações novas e criar um momento de aprendizagem tendo por base a experimentação de algo, neste caso o chocolate. Foi uma atividade simples mas em que as crianças tiveram uma grande participação e em que aprenderam através da experiência.

Iniciamos então a atividade com a leitura de uma história. Durante este momento, o grupo encontrou-se sentado na área da manta. Como o grupo inicialmente se mostrou muito irrequieto na área da manta, optamos por iniciar cada momento de manta com uma canção de modo a estimular não só a atenção do grupo como a sua concentração. Após iniciarmos a atividade com a canção passámos à leitura da história, feita esta de forma dinâmica.

Após realizarmos a leitura da história, com o apoio do livro, foram colocadas algumas questões ao grupo, de modo a percebermos se tinham compreendido a história e se a sabiam recontar por palavras suas.

Após a exploração da mesma, foi pedido às crianças que voltassem aos seus lugares nas mesas de trabalho. Seguidamente foi explicado às crianças que iríamos fazer um jogo, que consistia em eles experimentarem vários tipos de chocolate e seguidamente terem que mencionar qual era o mais doce, o mais amargo e o intermédio.

Após a explicação passámos à execução, distribuímos pelas crianças um quadrado de chocolate de leite, pedimos que cheirassem e seguidamente provassem. Enquanto as crianças degustavam o chocolate, foi escrito no quadro o nome de cada uma. Após experimentarem o primeiro chocolate, foi perguntado criança a criança o que achavam do chocolate, na sua opinião o chocolate era doce, amargo ou assim-assim.

Registando a primeira opinião das crianças, passou-se à distribuição do quadrado de chocolate branco e voltou-se a repetir o mesmo processo. Por fim distribuímos pelas crianças o chocolate negro. O registo das opiniões das crianças poderá ser verificado no (anexo 14).

Após a experimentação dos três tipos de chocolate mais comuns, passámos a elaboração de uma receita de salame.

Para a elaboração do salame, colocámos as crianças em redor da mesa grande, seguidamente foram colocados em cima da mesa todos os ingredientes necessários para

a confeção do mesmo. Colocados em cima da mesa os ingredientes, foi pedido às crianças que identificassem o que estava ali, rapidamente as crianças identificaram as bolachas, a manteiga, e os ovos. O único ingrediente que não reconheceram foi o chocolate.

Após se apresentar os ingredientes, passamos à leitura da receita. Conforme íamos fazendo a leitura, as crianças aleatoriamente iam colocando os ingredientes.

No fim de realizarmos a mistura, cada criança fez uma bolinha de salame para comer depois do almoço (anexo 15).

A terceira atividade escolhida foi realizada no âmbito da celebração do Dia Internacional da Família (anexo16). Assim, durante uma das semanas do mês de Maio, decidimos abordar a temática da família contando histórias e realizando atividades neste âmbito. Deste modo, num dos dias da intervenção iniciámos a manhã com a rotina normal e demos início à atividade. Foi pedido ao grupo que se deslocasse para a área da manta, seguidamente cantou-se a canção de modo a estimular a atenção e concentração do grupo e por fim demos início à leitura da história “Caracolinhas de ouro e os três ursinhos”. A leitura da história foi feita de um modo expressivo, realizando sons e movimentos associados aos diversos momentos da história.

Seguidamente procedemos à exploração da mesma colocando questões ao grupo de modo a perceber se tinham entendido a informação transmitida.

Após a exploração, realizámos a pausa da manhã. Depois da pausa, o grupo entrou na sala e cada criança sentou-se no seu lugar. Procedemos em seguida à explicação da atividade que consistia em cada criança ter de colar numa tabela de tripla entrada os diversos objetos pertencentes a cada urso (tigela, cadeira, cama) mas seguindo a ordem cronológica da história (anexo 17).

Distribuiu-se então pelas crianças as imagens dos objetos, seguidamente foi pedido ao grupo que identificassem as personagens, após a identificação das mesmas, foi pedido que de entre as imagens pensassem qual teria sido a primeira ação realizada pela “Caracolinhas de ouro”. Deste modo, as crianças foram obrigadas a recontar a história para poderem realizar a atividade.

Continuadamente, as crianças foram fazendo como que o reconto oral da história em grande grupo e à medida que iam realizando íamos colando os diferentes objetos (anexo 18)

Em geral a atividade foi simples, adequada à idade das crianças e revelou ser bem-sucedida.

4. Reflexão Crítica/ Avaliação/ Resultados

4.1. Resultados Alcançados

Durante toda a prática desenvolvida em contexto de estágio foram diversas as áreas trabalhadas assim como as competências a desenvolver. Para que as competências fossem sendo desenvolvidas foi essencial definir estratégias e atividades onde pudessem ser abordadas diferentes competências previstas pelas metas de aprendizagem.

Desta forma, e através das atividades que fomos implementando durante todo o estágio, as crianças foram evoluindo algumas das competências pedidas e que deveriam ser atingidas no final da educação pré-escolar.

Dia a dia, as crianças iam trabalhando cada vez mais para poderem adquirir as competências pretendidas.

Ao longo de todo o processo interventivo, fomos verificando a evolução do grupo através do preenchimento de *check-lists* semanais (anexo 19), que englobavam todas as áreas das metas de aprendizagem.

Se, por um lado, evoluíram em todas as áreas das metas de aprendizagem, também, tivemos algumas crianças que retrocederam principalmente ao nível do comportamento.

Através da análise comparativa entre a *check-list* inicial e a final verificou-se que todas as crianças do grupo manifestaram evoluções de uma forma gradual. Assim, depois de analisar da *check-list* final (anexo 21) verificamos que o grupo revelou ser mais autónomo nas tarefas do seu dia-a-dia, mostrou uma maior maturidade em termos do seu comportamento e a nível da comunicação (área de intervenção), revelou estar muito mais aberto ao diálogo e à comunicação com os outros.

4.2. Avaliação Diagnóstica e Final

A avaliação diagnóstica é muito importante, pois ajuda-nos não só a conhecer cada criança como o grupo, e deste modo permite-nos adequar de uma forma correta todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta *check-list*, são apresentados os dados relativamente ao nível em que as crianças se encontram no início do ano, face às seis áreas de aprendizagem das metas da educação pré-escolar.

Quando foi preenchida a *check-list* diagnóstica (anexo 9), e depois de esta ser analisada, verificámos que existiam diversas competências onde o grupo apresentava algumas dificuldades nomeadamente, na área da Formação Pessoal e Social. O grupo apresentava algumas dificuldades na partilha dos brinquedos, e em demonstrar um comportamento adequado na medida em que se revelaram ser muito barulhentos. Relativamente à área das expressões, existia uma criança no grupo que apresentava maiores dificuldades a nível motor.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, todas as crianças apresentavam algumas dificuldades em comunicarem com os adultos e com os restantes colegas, não conseguiam estar muito tempo atentos na área da manta assim como concentrados. O discurso da maioria das crianças apresentava ser pouco claro e direto, embora todas as crianças entendessem ordens simples e diretas.

Já na área da Matemática, as crianças não apresentavam nenhuma dificuldade que revelasse ser preocupante. No Conhecimento do Mundo, identificavam claramente os estados do tempo, embora se baralhassem em nomear os dias da semana.

No final do estágio, voltou-se a realizar uma nova avaliação do grupo, através de uma *check-list* final que continha todas as áreas das metas de aprendizagem e as competências trabalhadas ao longo do ano.

Através do preenchimento e posterior análise, foi possível verificar que o grupo evoluiu bastante em termos gerais. Se no início existiam algumas crianças que mostraram diversas preocupações, por parte do adulto, essas mesmas demonstraram uma enorme evolução no final do ano. Demonstraram estar mais abertas ao convívio com os outros, em partilhar brinquedos, a autonomia do grupo também melhorou bastante, as crianças

passaram a fazer a sua higiene autonomamente sem necessitarem da presença permanente do adulto.

Em relação à Linguagem todas as crianças evoluíram bastante. Demonstraram estar mais à vontade em conversar quer com os adultos quer com as restantes crianças, o discurso passou a ser mais claro.

Em termos da Expressão Motora, as crianças que apresentavam maiores dificuldades, demonstraram um crescimento, passaram a participar ativamente nas aulas de educação física e a sua mobilidade melhorou bastante.

De um modo geral, podemos afirmar que o grupo apresentou uma evolução tendo sido esta gradual.

4.3. Validação dos Resultados (triangulação de dados)

Depois de passarmos por um primeiro momento de observação, e daí advir a nossa área de intervenção prioritária, foi necessário estipular objetivos a serem atingidos durante as nossas práticas interventivas.

Assim sendo, e depois de os objetivos estarem definidos, foi necessário estudar de modo a perceber como poderíamos trabalhar para atingir os objetivos a que nos propusemos.

Com a leitura de alguns autores como (Sim-Sim et al., 2008; Rigolet, 2006; Lopes, 2006) verificamos que existem várias maneiras de trabalhar a oralidade de modo a fazer com que as crianças se tornassem mais conversadoras, mais comunicativas em que o seu discurso se tornasse mais perceptível e claro.

Assim, depois de colocar em prática algumas das sugestões apresentadas por estes autores, verificámos que o grupo de crianças revelou uma evolução gradual face às suas dificuldades (Anexo 20). De muitas das sugestões apresentadas pelos autores acima citados, as que se verificaram ser mais adequadas ao grupo foram os momentos de conversa na manta, as canções pelo início da manhã, as histórias lidas e seguidamente debatidas com o grupo.

Já no final da prática, constatámos que o grupo autonomamente se dirigia ao adulto para conversar, contado situações da sua vida, as crianças demonstraram maior à vontade em momentos de partilha de grupo, revelaram um maior tempo de atenção e concentração em atividades de manta e ainda aumentaram o seu léxico.

Estas evoluções só se revelaram ser possíveis devido e durante toda a nossa prática termos proporcionado ao grupo muitos momentos de conversa livre ou direcionada, termos cantando e recitado muitas lengalengas, existirem muitos momentos de tapete com a leitura e exploração de histórias o que permitiu o alargamento do vocabulário e léxico e ainda termos dado o espaço e tempo necessário a cada criança para se exprimir.

4.4. Reflexão Crítica

Durante a formação inicial para a profissão de docente em educação pré-escolar, existem várias etapas por a qual este tem de passar ao longo de todo um ano letivo de trabalho, essas etapas passam assim pela observação do grupo, pelo planeamento, pela ação, pela avaliação, pela comunicação e pela articulação (OCEPE, 1997). Todas estas etapas são fundamentais para que o educador pratique uma boa intervenção e deste modo atue corretamente.

Para que toda a sua ação seja bem-sucedida, é necessário que o educador a cada dia reflita sobre a sua intervenção e sobre a sua intenção de modo a de dia para dia superar as suas dificuldades, corrigir os seus erros e tomar consciência dos seus fracassos.

Segundo Alarcão (1996, p.175) citando Dewey (1933), a reflexão é, forma especializada de pensar. Implica uma perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidencia os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem.

Deste modo, podemos afirmar que a reflexão se baseia na vontade, no pensamento, no questionamento, na procura da verdade.

Durante a prática no colégio, diversos foram os momentos de reflexão sobre a prática de modo a alcançar os objetivos que foram propostos atingir com as crianças com quem estávamos a incidir a ação.

Nem sempre foi fácil essa reflexão, e o reconhecimento desses erros, mas ao tomar consciência deles, foi possível melhorar as lacunas e assim criar momentos de aprendizagem mais diversificados, em que as crianças fossem mais interventivas e não apenas recetores da informação. Segundo Perrenoud (2002), ensinar é, agir na urgência, decidir na incerteza. Em certos momentos do estágio foi isto que aconteceu, pois tivemos

de agir perante as necessidades do grupo não tendo tempo de decidir se o que estávamos a fazer era realmente o mais correto.

Durante a intervenção na instituição cooperante, foi demonstrada sempre uma postura de estagiária aprendiz, tentando captar todos os ensinamentos dados pela educadora cooperante, aceitando sempre as suas críticas construtivas de modo a melhorar a intervenção bem como o percurso académico.

Foi realizado o acompanhamento do grupo em todas as suas atividades, e tentámos sempre solucionar da melhor forma possível todas as necessidades apresentadas pelas crianças.

Inicialmente, as crianças demonstraram uma reação recetiva à presença de um novo elemento adulto na sala mas ao longo do tempo a preocupação passou por cativar o grupo e cada criança em particular para que desta forma pudesse ser estabelecida uma relação de confiança, respeito e amizade. Além das crianças foi necessário cativar todos os agentes envolventes na ação educativa do grupo.

Ao longo dos dias, e do tempo, as crianças foram criando laços e uma maior confiança, assim como com os intervenientes envolvidos na ação educativa.

Em modo de reflexão, podemos dizer que o grupo teve uma grande evolução em relação a todas as áreas das metas de aprendizagem, embora algumas crianças tenham demonstrado um retrocesso em relação a aspetos como o comportamento.

Ao longo dos anos foram várias as aprendizagens adquiridas que vão ser essenciais para a carreira profissional. Todos os ensinamentos foram enriquecedores e ajudaram a perceber a importância de certos aspetos, mas este crescimento a nível pessoal e profissional só foi possível graças aos estabelecimentos de ensino que nos proporcionaram o estágio, às educadoras cooperantes que nos transmitiram os seus saberes, que nos ajudaram a crescer enquanto futuras educadoras, que nos confiaram o seu grupo e por último às orientadoras que nos ajudaram nas nossas dúvidas, nos apoiaram e nos deram força nos nossos momentos de fraqueza e desânimo. As expectativas em relação ao futuro passam por aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso transmitindo todos os saberes e fazer crianças felizes e excelentes cidadãs.

Ao longo do curso, diversas foram as adversidades passadas mas que só foram superadas com a ajuda das educadoras cooperantes e das orientadoras. Todos estes anos foram anos de trabalho árduo, duro, mas que no final conseguimos compreender o porquê de todo este trabalho, percebemos que este se resume a formar excelentes educadoras capazes de defrontar qualquer problema e saber superá-lo.

Um dos elementos fundamentais durante todo este percurso foi o portefólio que, segundo Sá Chaves (1996, p.139) “...os porta-fólios são instrumentos de diálogo entre formador e formando (s) que não são produzidos no final do período para fins avaliativos, mas são continuamente (re) elaborados...”.

Assim sendo, podemos dizer que o nosso portefólio reflete o nosso trabalho de um ano inteiro. Nele estão presentes desde as caracterizações, às planificações das atividades, aos relatórios das mesmas, as reflexões das práticas e às avaliações que íamos realizando com o grupo.

O portefólio é o resultado do trabalho que vai sendo feito ao longo do ano e das alterações que vamos fazendo durante esse ano. O portefólio é um instrumento que não está concluído, pois vai sofrendo alterações ao longo de todo o processo da nossa formação.

Desta forma, todo o processo de aprendizagem contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional.

5. Conclusão

Em modo de conclusão deste relatório, penso que é essencial fazer uma retrospectiva relativamente a todo o tempo em que estivemos em estágio. Durante todo este percurso diversos foram os momentos altos e baixos, mas que com o passar do tempo foram evoluindo.

Muitas foram as atividades que ficaram por fazer, outras tantas que poderiam ter sido realizadas de outras formas, utilizando outras estratégias. Talvez durante este tempo de estágio, as limitações maiores foram sem dúvida encontrar temáticas que pudessem ser desenvolvidas em três dias de estágio em que em dois dos três dias tínhamos apenas uma hora para trabalhar com o grupo.

Outra das dificuldades encontradas foi o facto de só podermos executar trabalhos individuais, pois trabalhos de expressão plástica ou de outro tipo que fossem em grande grupo não poderiam ser expostos na sala, devido às regras que o colégio apresentava.

Relativamente ao campo de intervenção, depois de uma pesquisa ficamos a conhecer muitas mais formas de trabalhar a expressão oral com o grupo, verificou-se que é essencial que o educador crie momentos de diálogo na sua sala, que fale em diversos momentos com a criança, que ouça atentamente as crianças, e mais importante que as encoraje a comunicar.

Ao trabalharmos esta área de intervenção, possibilitamos ao grupo alargar o seu léxico, aumentar estimular a sua oralidade e desta forma, esperamos que ao agirmos deste modo estas crianças se tornem falantes com um discurso mais fluente, onde estão presentes vocábulos novos e onde a interação verbal com o adulto e com as crianças se torne mais espontânea.

Quanto à relação estabelecida entre educadora cooperante e grupo, esta era positiva. A educadora mostrava uma enorme preocupação com o seu grupo, e demonstrou-se sempre muito afetuosa com as crianças cumprimentando-as sempre que chegavam à sala. O trabalho que esta realizou com as crianças foi notável, as crianças sempre revelaram um enorme carinho e afeto pela docente cooperante assim como demonstraram ter um enorme respeito. As estratégias utilizadas mostraram ser as mais adequadas nunca gritando com nenhuma criança, mas chamando-as à razão quando necessário.

Algumas das estratégias utilizadas pela educadora, foram também utilizadas por nós nomeadamente porque durante as observações realizadas, fomos verificando que resultavam.

Quando alguma criança do grupo demonstrava um comportamento menos correto a opção era chamá-la à razão e pedir que se fossem sentar no seu lugar para pensar na atitude cometida.

Em suma, podemos concluir que os objetivos à qual nos propusemos atingir relativamente ao nosso campo de ação prioritário foram na sua maioria atingidos. As crianças começaram a comunicar mais quer entre elas quer com os adultos, o seu discurso ficou mais claro, iniciavam frequentemente discursos e começaram a cantar cada vez mais sem necessitarem da intervenção do adulto.

Referências Bibliográficas

- A.Rigolet, S. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*. Lisboa: Porto Editora.
- Alarcão, I. (1996). Ser Professor Reflexivo. pp. 173-187.
- Barbosa, M., & Horn, M. (2004). *Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil*.
- Básica, M. d. (2010). *Metas de Aprendizagem em Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cardona, M. J. (2007). *A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam!Exemplo de alguns instrumentos de apoio*. In Cadernos de Educação de Infância, nº81, pp.10-15.
- Coimbra, E. S. (2012). *Referências e Citações Bibliográficas*. Coimbra: APA.
- Curricular, M. d.-D. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Educação, M. d. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.
- Franco, M. T., Reis, M. J., & Gil, T. M. (2003). *Linguagem e fala: Perturbações específicas de linguagem em contexto escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Graça Miguéis, J. L. (2006). *Desenvolvimento de Competências Linguísticas em Jardim de Infância*. Lisboa: ASA Editores, S.A.
- Graça Miguéis, J. L. *Desenvolvimento de Competências Lu*.
- Lentin, L. (1990). *A Criança e a Linguagem Oral* . Lisboa: Livros Horizonte.
- Perrenoud, P. (2002). *A Prática reflexiva no ofício de professora: Profissionalização e razzão pedagógicos*.
- Sá-Chaves, I. (1998). Porta-Fólios. *No fluir das concepções, das Metodologias e dos Instrumentos*. Universidade de Aveiro, pp. 132-142. Aveiro.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem* . Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sousa, A. C. (Junho de 2012). Linguagem Oral na Educação Pré-Escolar - Uma ferramenta para crescer, comunicando. Portalegre, Portalegre, Portugal. (Tese de Mestrado). Disponível no RCAAP: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/3633/1/Relat%C3%20B3rio%20final%20de%20PIS%20Ana%20Sousa.pdf&h=DAQHKXMZS>

Anexos

Anexo 1

Ficha de Recolha de dados “Desenvolvendo a
Qualidade em Parcerias”

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS

FICHA DO ESTABELECIMENTO EDUCATIVO

NOME DO JARDIM DE INFÂNCIA Colégio.....
 NOME DA INSTITUIÇÃO/AGRUPAMENTO.....
 MORADA Av. Aveiro Teixeira da Mata, Quinta das Teresinhas.....
 CÓDIGO POSTAL 1959-010 Lisboa..... TELEFONE 218390900.....
 E-MAIL
 DIRECTOR PEDAGÓGICO/COORDENADOR DO ESTABELECIMENTO
 ELEMENTO DE APOIO DQP DATA

Apresentam-se seguidamente um conjunto de perguntas que visam caracterizar o jardim de infância. Responda, por favor, apenas aos tópicos que considera relevantes para o seu estabelecimento.

1. Qual o tipo de estabelecimento? Por favor assinale o quadrado correspondente.

a) PÚBLICO

b) PRIVADO

(com ou sem fins lucrativos)

- | | |
|---|--|
| A1 ☐ Ministério da Educação | B1 ☐ IPSS (Instituição Privada de Solidariedade Social) |
| A2 ☐ Ministério do Trabalho e da Solid. Social | B2 ☒ Particular e Cooperativo |
| A3 ☐ Outros | B3 ☐ Outros |

2. Em que tipo de instalações funciona?

- | | |
|--|--|
| a) ☒ Construção de raiz | b) ☐ Edifício adaptado |
| c) ☐ Edifício integrado em escola do 1º ciclo | d) ☐ E.B.I. (Escola Básica Integrada) |
| e) ☐ Outros | |

3. São os únicos locatários? a) ☒ Sim b) ☐ Não

c) Se não são, diga quem são os outros

.....

.....

CRIANÇAS

4. Quantas crianças com as idades abaixo indicadas frequentam o Jardim de Infância?

a) 3 anos (23 + 19)

b) 4 anos (19 + 20 + 17)

c) 5 anos (24 + 25 + 25)

5. Qual o número total de crianças inscritas nesta data?

 171

6. Quantas crianças existem em lista de espera?

7. Quantas crianças estão realmente a frequentar?

 171

8. Quantas salas de actividades existem no Jardim de Infância?

 8

9. Qual a lotação máxima de cada sala?

 25/24

10. Como estão organizados os grupos de crianças?

Grupos heterogéneos

Grupos homogéneos

☒

11. Horário do estabelecimento:

a) Hora de abertura 8:00 Hora de encerramento 19:00

b) Qual a duração da componente lectiva?

Manhã das 9h horas às 11:30 horas; Tarde das 14 horas às 16:30 horas
12h

c) Qual a duração da componente de apoio à família ou de apoio sócio-educativo?

Manhã das ____ horas às ____ horas - Tarde das 16:30 horas às 19 horas

d) Qual é o horário do almoço? 11:30h

e) Quem presta esse serviço? Auxiliares e Educadoras

15. Qual o grau de participação da família no jardim de infância?

a) Nula ☐ Pontual ☐ Frequente ☒

b) Festas ☒ Reuniões ☒ Actividades e/ou projectos ☒

Se participa nas actividades e/ou projectos dê um exemplo Dia da Mãe; Dia do Pai;
Festa do Colégio.

16. Existe pessoal de apoio?

SIM NÃO

a) educador de apoio? ☒ ☐

b) outros técnicos? ☒ ☐

Quais (psicólogo, terapeuta, etc.)?

4 vigilantes de apoio
psicóloga e Terapeuta da Fala

FINANCIAMENTO

17. Dê uma estimativa do custo por criança/ano. (incluindo todas as despesas)

18. Contribuição financeira dos pais

a) Mensalidade única (diga o montante) _____

b) Comparticipação por capitação

Mínima _____ Máxima _____ Média/mensal _____

c) Contribuição voluntária (refira a média mensal) _____

19. Outras fontes de financiamento

a) Autarquias ☐ montantes _____

b) Projectos ☐ montantes _____

c) Outros ☐ montantes _____

COMUNIDADE LOCAL

20. Qual a localização geográfica do Estabelecimento?

a) ☒ Área urbana b) ☐ Área suburbana c) ☐ Área rural

21. Indique a percentagem de famílias das crianças que frequentam o jardim de infância que se incluem nos diferentes grupos sócio-económicos:

22. Existem crianças com necessidades educativas especiais?

Criança com 5 anos, com plano Educativo Individual.

SIM

NÃO

☒

☐

a) Qual a percentagem dessas crianças?

%

b) Que tipo de necessidades educativas especiais apresentam essas crianças?

Autismo

c) Que técnicos fizeram a avaliação/diagnóstico?

Psicólogos.

23. Qual a percentagem de crianças cuja língua materna não é o português?

%

7 Crianças

24. Qual a proveniência desses pais? China

25. Qual a percentagem de crianças de outras etnias?

Observações (se desejar acrescentar alguma informação não contemplada nesta ficha, faça-o, por favor, no espaço abaixo):

PROJECTO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS

FICHA DO ESPAÇO EDUCATIVO DA SALA DE ACTIVIDADES

(A preencher por cada uma das salas)

SALA...3A.....

O ESPAÇO INTERIOR

1. Dimensões do espaço em m²

± 50 m²

2. Áreas em que está organizada e designação.

- > Quadro
- > Casinha
- > Mesas de Trabalho
- > Biblioteca
- > Montar

3 a) Organização do espaço/sala: faça a planta da sala indicando as áreas e os materiais que contém. Se possível inclua fotografias.

b) Diga, em poucas palavras, porque deu essa disposição à sua sala?

4. Dos seguintes itens assinale aqueles de que dispõe: S (sim) ou N (não)

- a) ☒ S Cacifos ou cabides para guardar os pertences da criança
- b) ☒ N Vestiários
- c) ☒ N Acessos próprios para cadeira de rodas
- d) ☒ S Placares/Expositores

5. a) Tem acesso a outros materiais/equipamentos existentes na instituição? Quais?

Sim, material relacionado com a área das Expressões (Domínio
Expressão plástica).

b) Tem acesso a outros materiais/equipamentos existentes no agrupamento? Quais?

6. Descreva as seguintes instalações

a) sanitários para crianças

Sanitários, 1 por pavilhão devidamente equipado e adequado à
faixa etária.

b) lavandaria

Sim. Devidamente equipada.

c) dormitório(s)

Não existe local definido.

As crianças que necessitam de dormir fazem-no nas salas.

d) cozinha

Existe uma geral que dá serventia a todo o colégio.

e) sala para movimento/ginásio/

Existem dois, sendo que um é destinado ao jardim-de-infância.

f) refeitório

Existem vários refeitórios que dão resposta a todos os alunos.

O do J.I encontra-se equipado, e adequado às diversas faixas etárias.

g) sala de professores e casa de banho para adultos

Existem duas salas de professores e casas de banho para adultos.

h) sala destinada aos pais (e à comunidade)

i) secretaria

Existe uma Secretaria comum a todo o colégio.

j) sala de actividades de apoio à família / prolongamentos

Existe a "casinha de Madeira", sala onde se realizam os prolongamentos.

k) biblioteca / ludoteca / centro de recursos

Biblioteca comum a todos os alunos (no pavilhão do 1º ciclo e do 2º ciclo)

ESPAÇO EXTERIOR

1. Tem acesso a uma zona de recreio exterior? a) ☒ Sim b) ☐ Não

c) Se sim, quantas vezes por dia é utilizado?

Três vezes por dia (Manhã; Tarde (Depois do Almoço); Intervalos)

d) Partilha esta zona como e com quem?

Com as crianças da sala dos 4 anos.

2. Quem dinamiza/supervisiona o recreio?

Auxiliares; Educadoras e vigilantes.

3. Qual a área do espaço exterior em m²?

Área coberta Não Existe Descoberta + 50m²

4. Que tipo de pavimento e de vedação existem?

Diversos Tipos de pavimento e vedação, em ferro.

5. Assinale os materiais de que dispõe.

a) ☐ Utensílios de exterior (pás, bolas)

f) ☐ Arrecadação exterior

b) ☒ Estrutura para trepar/escorrega/
baloços

g) ☒ Jardim e/ou horta

c) ☐ Caixa de areia

h) ☐ Animais domésticos

d) ☐ Tanque de água

i) ☐ Outros?
Quais? _____

e) ☐ Brinquedos de rodas (triciclos, etc.)

6. Considera os materiais suficientes?

a) ☐ Sim

b) ☐ Não

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESPAÇO EDUCATIVO

1. Estado de conservação do equipamento e do material.

a) ☐ Novo

b) ☐ Velho

c) ☒ Usado mas em bom estado

Observações:

2. Existem equipamentos e instalações suficientes para o número de crianças que os utilizam?

a) ☒ Sim

b) ☐ Não

Observações:

3. Medidas de segurança e saúde das crianças e do pessoal:

Medidas de segurança: Cada criança possui o seu cartão

4. Medidas de segurança do equipamento

5. Tem mais alguma informação relevante que queira acrescentar? Faça-o, por favor, no espaço abaixo.

Anexo 2

Ficha de avaliação para a organização do Espaço e
do Tempo no Jardim de Infância

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim-de-infância: _____

N.º de crianças do grupo: 23

Idades das crianças do grupo: 3 anos

Outras Observações: _____

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência das actividades?

Planeamento

1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Só pela Educadora.

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

A sequência foi possibilitar que as crianças expõem livremente a sala de modo a irem tomando contacto com as diversas áreas.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

Acolhimento -> Tarefa em grande ou pequeno Grupo -> recreio.

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?

Duração de aproximadamente 1 hora.

3.3. Como é que cada um desses momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

A Educadora orienta o grupo em cada um dos momentos de atividade.

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

Pela Educadora.

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

4. Observação de uma semana, a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

INSTRUÇÕES:

1 – Hora – a hora do início das actividades observadas.

2 – Actividade – o tipo de actividade que está a ser desenvolvida na sala (actividades livre, orientadas, actividades no recreio, lanche, almoço, ...).

- 3 – Duração – duração da actividade, tendo em conta a hora do seu início e a hora do seu fim.
- 4 – Iniciativa – a iniciativa subjacente ao início da actividade (da criança / grupo de crianças (cr.) ou do educador (ed.)).
- 5 – Forma do grupo – a forma do grupo durante o desenvolvimento da actividade (individual + pequenos grupos (ind. + p. gr.); grande grupo (gr. gr.); individual (ind.)).
- 6 – Observações (obs.) – é um espaço onde é possível registar outros aspectos que sejam igualmente considerados importantes.

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

Entrada na sala; Canção do Bom Dia; actividade; recreio; Higiene; Almoço;
recreio ou Sesta; Actividade; Lanche.

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

Pintura (Expressão Plástica).

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a?

As orientadas pela Educadora.

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente?

Trabalho em grande e pequeno grupo embora o mais frequente seja
em grande grupo.

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

Sim.

4.7. Os movimentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

Sim.

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividade é o mais adequado?

Sim. Pois devido ao grupo ter crianças com três anos, o seu nível de
atenção é muito mais reduzido.

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

Hora e meia, Meia hora de manhã; meia depois do almoço e a seguir ao
lanche.

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante esses momentos?

Vigilante.

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço, ...)?

1 hora de Almoço ; Meia hora para o lanche (manhã e tarde) , idas à
casa de banho de manhã antes de entrar para a sala, ao meio da manhã e
antes do almoço .

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

Ajudante

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

5.1. Quais serão as implicações destas alterações?

5.2. Principais dificuldades?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do tempo?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Data de preenchimento da ficha: 27 / 11 / 13

Observador: Catarina Vieira

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve Caracterização:

Jardim-de-infância: _____

N.º de crianças do grupo: 23

Idades das crianças do grupo: 3 anos

Outras Observações: _____

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

Foi definida de modo a estar adequada à idade das crianças e ao seu alcance.

1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

Só pela Educadora.

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

O que realizou com o grupo foi a elaboração do mapa das presenças.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

Deixar que as crianças andassem livremente pelas áreas de forma a se irem familiarizando com elas.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações?
Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

Ver planta em anexo

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

3.2.1. Para cada área, quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Biblioteca → Exploração de livros
Casinha → Brincadeira "faz de conta".

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim.

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Está facilmente ao alcance das crianças mas não se encontra identificado.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim. Dentro de um armário que se encontra ao alcance das crianças.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

Sim.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

Existe um sistema definido por forma a evitar que realizem sempre as mesmas actividades ou que brinquem sempre no mesmo cantinho.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Sim.

4. Observação durante duas manhãs, das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

INSTRUÇÕES:

1. Esquema da sala – com o registo do número (e identificação) das escolhas feitas pelas crianças para cada uma das áreas de actividades;
2. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 15' depois;
3. Esquema da sala – com o número (e identificação) das crianças que estão em cada uma das áreas de actividades 30' depois...

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

Desenhos; puzzles; Encaixes; brincadeiras na área da casinha; Histórias e Canções.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

Não existe.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?

Sim.

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/ menor) que o/a educador /a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Sim.

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação a actual organização do espaço-materiais? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Data de preenchimento da ficha: 27 / 11 / 13

Observador/a: Catarina Vieira.

Anexo 3
Projeto Anual



2013 / 2014

Jardim de Infância
ANUAL
PROJETO CURRICULAR DE ANO

"As artes no (nosso) mundo"

3 Anos

Objetivos	
Gerais	Específicos
• Que a educação esteja intrinsecamente ligada ao mundo das artes, em que a criatividade e a própria afirmação pessoal tomam um lugar de destaque na vida de todos nós; • Que a criança seja capaz de expressar os seus sentimentos e emoções e desenvolver a sua criatividade e imaginação; • Que a criança adquira novas aprendizagens no âmbito da estética e da linguagem visual.	• Conhecer e identificar diferentes tipos de arte; • Conhecer a história e evolução da arte ao longo dos tempos; • Conhecer as características específicas da arte correspondente a cada grupo; • Realizar visitas de estudo temáticas para consolidação dos conhecimentos;

Plano Anual de Atividades

Ano Letivo 2013/2014

3 anos

1º Período	2º Período	3º Período
• Visita à quinta; • Visita a um jardim (recolha de materiais); • Exploração sensorial dos materiais da natureza; • Árvores individuais de outono com materiais da natureza; • Culinária – marmelada; • Projeto EcoValsassina – hastear da bandeira verde; • Semana da matemática (de 4 a 8); • Dia de S. Martinho (Lenda, experiências sensoriais e festas); • Lançamento do projeto: “As artes no (nosso) mundo” • O Natal e a família; • Culinária – Bolachas de Natal e Chá de limão • Visita à Basílica da Estrela – presépios; • Decorações alusivas ao Natal; • Festa de Natal;	• Dia de Reis (Lenda, realização da coroa, partilha do bolo-rei); • Visita ao Centro Cultural de Belém; • Visita ao Museu da Música; • Carnaval (tradições, vivências e realização das máscaras); • Culinária – Bolo de laranja; • Visita as Belas Artes/ Centro de Arte Moderna; • Dia do Pai; • Semana das línguas (de 17 a 21); • Páscoa (tradições e vivências); • Semana da educação física (de 1 a 4);	• Dia da Mãe; • Visita a um Ateliê; • Visita á Gulbenkian / Conservatório/ Orquestra Metropolitana de Lisboa; • Semana da música (de 5 a 9); • Dia da criança; • Culinária – doce de morango; • Um dia na escola; • Passeio final. • Festival das artes;

Anexo 4
Projeto de Sala

Plano Anual de Atividades

Plano Anual da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3 ANOS

1º PERÍODO	
SETEMBRO/OUTUBRO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Expressão verbal	• Comunicação livre e espontânea • Compreensão de mensagens orais • Associação de palavras a imagens e objectos • Reproduzir histórias • Relatar acontecimentos passados
Competências	
Capacidades / Destrezas	Valores / atitudes
Expressão verbal • Vocabulário • Escutar/ dialogar Orientação espacial • Reconhecer • Identificar Criatividade • Produção de mensagens • Curiosidade • Interpretação de imagens	Solidariedade • Colaborar/ cooperar • Ajudar • Imaginar • Curiosidade Autodisciplina Promover o gosto pela leitura Promover a relação entre as palavras lidas e as vivências da criança

NOVEMBRO/DEZEMBRO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Expressão verbal Despertar e estimular a curiosidade nas crianças de forma a poder trabalhar o gosto pela leitura	• Comunicação livre e espontânea • Compreensão de mensagens orais • Associação de palavras a imagens e objectos • Reproduzir histórias • Relatar acontecimentos passados • Utilizar rimas, poemas, adivinhas, lengalengas, provérbios, destrava línguas, histórias, slides, livros e imagens
Competências	
Capacidades /Destrezas	Valores /Atitudes
Expressão verbal • Vocabulário • Escutar/ dialogar Orientação espacial • Reconhecer • Identificar Criatividade • Produção de mensagens • Curiosidade • Interpretação de imagens • Concentração da atenção • Capacidade de seguimento de uma história	Solidariedade • Colaborar/ cooperar • Ajudar • Imaginar • Curiosidade Autodisciplina Promover o gosto pela leitura Promover a relação entre as palavras lidas e as vivências da criança Sensibilização ao tema Respeito pelos outros

2º PERÍODO**JANEIRO**

Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Expressão verbal Despertar e estimular a curiosidade nas crianças de forma a poder trabalhar o gosto pela leitura	• Compreensão de mensagens orais • Associação de palavras a imagens e objectos • Reproduzir histórias • Relatar acontecimentos passados Utilizar rimas, poemas, adivinhas, lengalengas, provérbios, destrava línguas, histórias, slides, livros e imagens
Capacidades / Destrezas	Valores / Atitudes
Expressão verbal • Vocabulário • Escutar/ dialogar Orientação espacial • Reconhecer • Identificar Criatividade • Produção de mensagens • Curiosidade • Interpretação de imagens • Concentração da atenção • Capacidade de seguimento de uma história	Solidariedade • Colaborar/ cooperar • Ajudar • Imaginar • Curiosidade Autodisciplina Promover o gosto pela leitura Promover a relação entre as palavras lidas e as vivências da criança Sensibilização ao tema Respeito pelos outros

3º PERÍODO

ABRIL

Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Expressão verbal Despertar e estimular a curiosidade nas crianças de forma a poder trabalhar o gosto pela leitura	• Compreensão de mensagens orais • Associação de palavras a imagens e objectos • Reproduzir histórias • Relatar acontecimentos passados Utilizar rimas, poemas, adivinhas, lenga-lengas, provérbios, destrava línguas, histórias, slides, livros e imagens
Capacidades / Destrezas	Valores / Atitudes
Expressão verbal • Vocabulário • Escutar/ dialogar Orientação espacial • Reconhecer • Identificar Criatividade • Produção de mensagens • Curiosidade • Interpretação de imagens • Concentração da atenção • Capacidade de seguimento de uma história	Solidariedade • Colaborar/ cooperar • Ajudar • Imaginar • Curiosidade Autodisciplina Promover o gosto pela leitura Promover a relação entre as palavras lidas e as vivências da criança Sensibilização ao tema Respeito pelos outros

Plano Anual do domínio da Matemática

3 ANOS

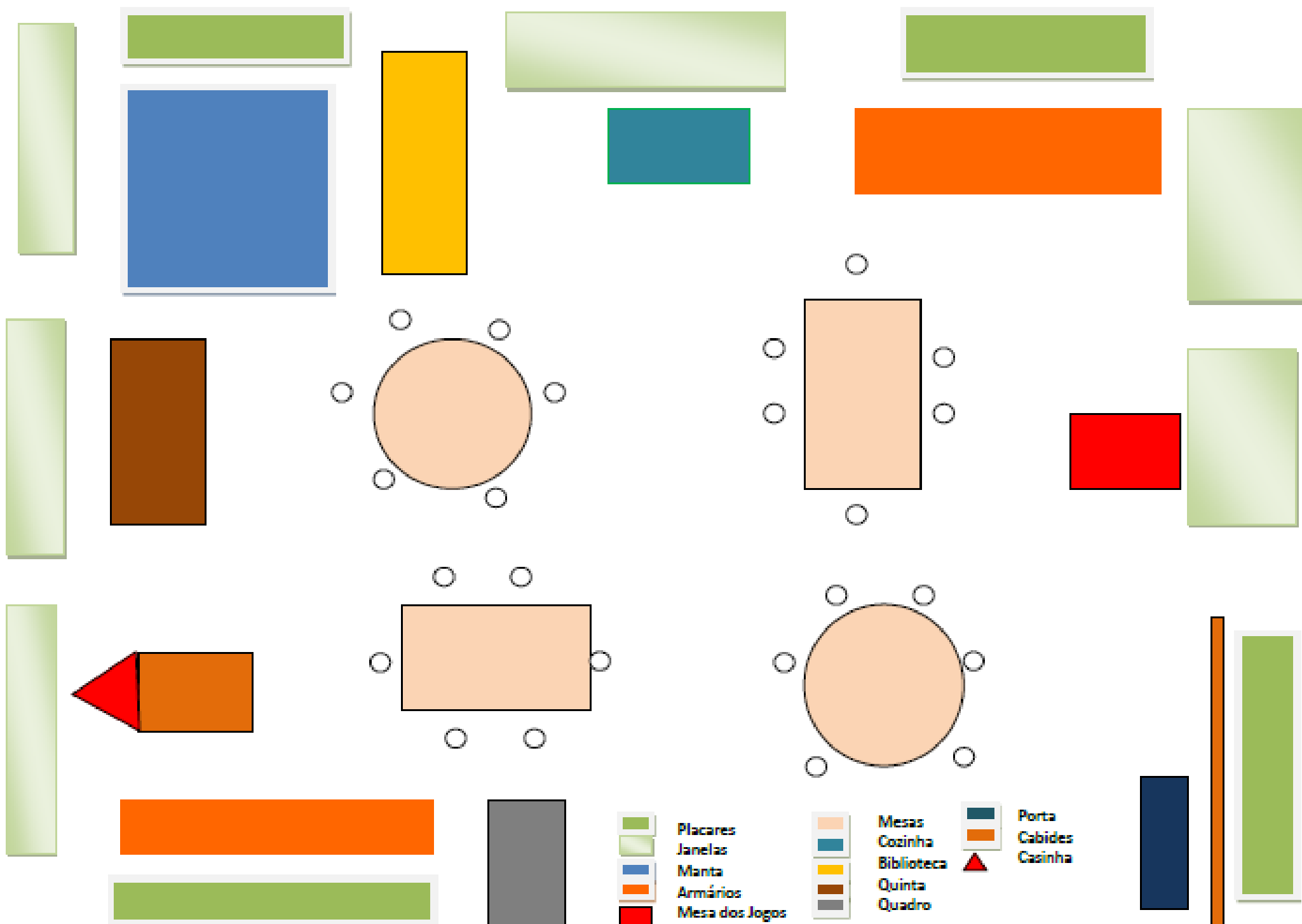
1º PERÍODO	
SETEMBRO/OUTUBRO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
I Dom de Fröebel As Cores: • Amarelo • Vermelho • Laranja Estruturação espaço-temporal	• Reconhecimentos da caixa de madeira • Reconhecimento das referidas cores • Identificar, associar e relacionar estas três cores com objectos e vivências • Conhecer e utilizar o vocabulário
Competências	
Capacidades / Destrezas	Valores / atitudes
• Orientação espacial • Relacionar	• Atenção • Saber ouvir • Auto disciplina
NOVEMBRO/DEZEMBRO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Continuação do I Dom de Fröebel As Cores: • Verde • Azul • Violeta • Anil Estruturação Espaço – temporal Kim visual	• Reconhecimento do material • Associação e reconhecimento de cores • Desenvolver o vocabulário identificando as noções: - Dentro / fora - Cima / baixo • Proporcionar o contacto e a manipulação dos Blocos Lógicos e estimular o reconhecimento de semelhanças e de diferenças quanto à cor e ao tamanho.

Contagem	
Blocos Lógicos:	
• Cor • Tamanho	
Competências	
Capacidades /Destrezas	Valores /Atitudes
• Orientação espacial • Relacionar / associar • Saber contar • Desenvolver a memória	• Atenção • Saber ouvir • Auto - disciplina • Participar
2º PERÍODO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
Continuação do I Dom de Fröebel As Cores Estruturação espaço – temporal Kim visual Blocos Lógicos Palhinhas Contagem Tamanhos Tangran	• Continuar a explorar as cores do I Dom de Fröebel através de massas e plasticinas de cores e trabalhos com selecção prévia da cor. • Trabalhar com imagens e materiais alternativos às noções de orientação espacial exploradas no mês anterior. • Conhecer e distinguir as formas geométricas: quadrado, rectângulo, triângulo e círculo, através de imagens e de trabalhos de arte plástica • Fazer contagem e realizar cálculos com palhinhas e material alternativo. • Explorar as peças do Tangran • Fazer associação e correspondências das peças à imagem
Capacidades / Destrezas	Valores / Atitudes
• Raciocínio lógico • Distinguir • Classificar	• Responsabilidade • Atenção e participação • Criatividade

• Deduzir • Estruturação espacial • Analisar e relacionar • Situar • Ordenar e interpretar	• Explorar e inventar – imaginar • Rigor • Precisar – interesse • Respeito • Escutar • Convivência • Participar – partilhar e colaborar
3º PERÍODO	
Conteúdos Conceptuais	Procedimentos/Métodos
• Consolidação de todos os conceitos dados e adquiridos durante o ano lectivo • Blocos lógicos • Conjuntos • Noção de quantidade • Fronteira • Conjuntos com mais e menos elementos • Contagem e cálculos (palhinhas e materiais diversos) • Tangran • Iniciação do Cuisenaire • Reconhecimento de algarismos	• Explorar tudo o que foi trabalhado durante o ano, com o apoio de todos os materiais matemáticos • Reconhecimento e identificação dos diferentes atributos dos blocos lógicos • Solicitar a formação de conjuntos, utilizando quer formas dos blocos lógicos quer material do quotidiano, de acordo com quantidades pré indicadas • Contagem e cálculo
Capacidades / Destrezas	Valores / Atitudes
• Raciocínio lógico • Distinguir • Classificar • Deduzir • Diferenciar e contar	• Responsabilidade • Atenção/ participação • Criatividade • Explorar e inventar – imaginação • Rigor

• Estruturação espacial • Analisar e relacionar • Situar Ordenar e interpretar	• Precisar – interessa • Respeito • Escutar • Convivência • Participar – partilhar e colaborar
---	--

Anexo 5
Planta da Sala



Anexo 6
Fotografias da sala



Anexo 7
Fotografias da sala



Anexo 8
Horário do Grupo

Horário 3 Anos Turma A

HORAS	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9:00 – 9:15	ACOLHIMENTO				
9:15 – 10:00		Inglês ³		Inglês ³	
10:20 – 11:05	Ed. Física ¹			Exp. Plástica	Ed. Física ¹
11:05 – 11:50					
12:00 – 14:00	ALMOÇO*				
14:00 – 14:15	ENTRADA PARA AS AULAS				
14:15 – 15:00		Exp. Plástica		Ed. Musical ²	
15:00-15:30					
15:30 – 16:00	LANCHE				

Anexo 9
Check-list Diagnóstica

Ficha diagnóstica dos 3 anos

[illegible]

Ficha diagnóstica dos 3 anos

[illegible]

Ficha diagnóstica dos 3 anos

[illegible]

Ficha diagnóstica dos 3 anos

[illegible]

Anexo 10
Planificação Anual

Identificação do Estagiário: Ana Catarina Barreto Vieira

Ano letivo: 2013/ 2014

Identificação da Instituição:

Educador Cooperante:

Tema do PCT: “As artes no (nosso) mundo”

Nº de crianças: 23 Idades: 3 anos

PROBLEMÁTICA/CAMPO DE AÇÃO PRIORITÁRIO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: Desenvolvendo a Oralidade no Jardim de Infância

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área da Matemática: (Noção de Espaço); (Figuras Geométricas); (Classificação)	-Identificar “Em cima de” -Identificar o nome das quatro principais figuras geométricas (círculo)	1º Dom de Frobel	Área do conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Espaço e no Tempo	Check-list Mensal Registo escrito	<u>Outubro</u>
Área do Conhecimento do Mundo	- Reconhecer as várias profissões	Visita de Estudo ao Teatro		Check-list Mensal Registo escrito	
Área da Linguagem Oral e abordagem à Escrita Domínio: Consciência Fonológica.	- Recontar situações passadas	Conversa de Manta	Área das Expressões: Domínio: Expressão Motora (Motricidade Fina)	Check-list Mensal Registo escrito	

Área das Expressões Domínio da expressão Musical	- Cantar canções simples.	Cantar canções		Check-list Mensal Registo escrito	
Área das Expressões Motricidade fina	-Manipulação de Materiais de pintura.	Pintura		Check-list Mensal Registo escrito	
Área da linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	- Atenção -Concentração	Exploração de uma História		Check-list Mensal Registo escrito	
Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Linguagem Oral	- Identificação de Imagens Simples.	Exploração da História de São Martinho		Check-list Mensal Registo escrito	<u>Novembro</u>
Área da Formação Pessoal e Social Domínio da Socialização	-Jogar em grupo; -Respeitar as regras	Jogo das Cadeiras		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área das Expressões Domínio da Expressão Motora Motricidade Global Motricidade Fina Domínio da Expressão Plástica	- Nomear as diferentes partes do Corpo; -Segurar o Marcador em forma de Pinça; -Desenhar a Figura Humana com pelo menos três elementos	Desenho da Figura Humana		Check-list Mensal Registo escrito	

Área das Expressões Motricidade Fina	- Segurar corretamente na Tesoura; -Recortar imagens simples.	Recorte e colagem		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área da Matemática Noção de Quantidade Noção de Espaço	- Identifica o menos/ mais -Identifica alto/ baixo -Identifica cheio/ vazio	Atividade relacionada com quantidades.		Check-list Mensal Registo escrito	
Área das Expressões Domínio da Expressão Musical	- Cantar Canções Simples; - Nomear as diferentes partes do Corpo.	Cantar a canção “Uma mãozinha á Frente...” <u>Estratégias:</u> - Desenho sobre a figura humana; - Canção / coreografia da música “Uma mãozinha á frente”	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Check-list Mensal Registo escrito	<u>Dezembro</u>
Área Linguagem Oral e abordagem á Escrita (Linguagem Oral)	- Atenção -Concentração - Recontar a história a partir de imagens	Leitura e exploração da história “<i>A lagartinha Comilona</i>” <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração da história “Lagartinha comilona” - Construção de uma lagartinha	Área das Expressões Domínio: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Linguagem Oral	- Recontar situações passadas	Conversa de Manta sobre o fim-de-semana	Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Tempo e no Espaço	- Descrever itinerários não diários.	Visita de Estudo á Basílica da Estrela		Check-list Mensal Registo escrito	
Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita (Linguagem Oral)	- Atenção -Concentração	Natal <u>Estratégias:</u> -Leitura de uma história “Estrela de Natal” -Decoração de uma Estrela através da rasgagem e colagem; -Criação de um Anjo	Área das Expressões: Domínio: Motricidade Fina	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	- Atenção -Concentração	Leitura e exploração da história dos Reis Magos	Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito	

Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	- Atenção -Concentração - Recontar uma História.	Leitura e exploração da história <i>“Um bocadinho de Inverno”</i>	Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito	<u>Janeiro</u>
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Tempo e no Espaço	- Identificar Estados Meteorológicos.	Ciclo da Água <u>Estratégias:</u> - Ciclo da água - leitura e exploração da história “ Gota Gotinha” -Pintura de gotas de água com cotonetes; - Experiência sobre os estados da água	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal - Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica - Área do conhecimento do Mundo	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área do Conhecimento do Mundo	- Atenção - Concentração	Arco-íris <u>Estratégias:</u> -História <i>“Fada das Cores”</i> - Dança dos Lápis de Cor - Construção de um arco-íris -Cores frias e quentes	- Área das Expressões: Domínio: Expressão musical - Área das Expressões: Domínio: Expressão plástica - Área da Matemática	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área das Expressões: Domínio da expressão Plástica	- Reconhecer várias obras	Visita ao museu Arpad Szenes Vieira da Silva		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Tempo e no Espaço	- Identificar as cores primárias; - Experimentar diferentes formas de utilização dos materiais - Distinguir o doce do amargo	Arco-íris (continuação) <u>Estratégias:</u> - Construção do arco-íris com massa das cores; - Construção de um livro sobre o arco-íris; - Leitura e exploração da história “ Arco-íris, o mais belo peixe do oceano”	- Área da Linguagem Oral e abordagem á escrita - Área da Matemática - Área das Expressões: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	<u>Fevereiro</u>
Área da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita Domínio: Consciência Fonológica.	- Contar histórias com princípio, meio e fim - Criar uma história a partir de imagens	Frutas	- Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica - Área da Matemática	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área das Expressões Domínio: Expressão Plástica	- Elaborar uma máscara - Explorar técnicas de Pintura	Carnaval <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração da história “ Arlequim” - Decoração de Arlequim;	Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área da Matemática Domínio: Geometria e Medida	- Identificar o nome das quatro figuras geométricas.	Formas <u>Estratégias:</u> - Leitura de uma história - Jogo (Agrupar formas geométricas) - Construção de uma história a partir das figuras geométricas	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita - Área da Formação Pessoal e Social	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	<u>Março</u>

Área das Expressões: Domínio da Expressão Plástica	- Criar uma prenda para o pai	Dia do Pai <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração de uma história; - Construção de uma prenda para o dia do pai	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal - Área da Formação Pessoal e Social	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localizar no Tempo e no Espaço	- Identificar e dizer o nome das quatro estações.	Primavera <u>Estratégias:</u> -Leitura e exploração de uma história referente á primavera; - Criação de um painel individual sobre a primavera; - Construção de flores com material reciclado. - Leitura de uma história “Orelhas de Borboleta” - Pintura simétrica/ Técnica da Borboleta	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal - Área da Matemática - Área das Expressões: Domínio da Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Verificar o processo de crescimento de uma planta através de experiências.	Dia da Árvore	Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

		<u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração da história “Árvore Elvira”; - Pintura de uma árvore - Experiência da Germinação (feijão)	Área da Formação Pessoal e Social		
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: localizar no Tempo e no Espaço	- Reconhecer momentos importantes de vida Pessoal e da Comunidade	Páscoa <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração de uma história “ A galinha dos ovos Mágicos” - Caça ao ovo -Pintura de ovos	- Área da Matemática - Área das Expressões: Domínio da Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	<u>Abril</u>
Área da Formação Pessoal e Social	-Verbalizar sentimentos	Amizade <u>Estratégias:</u> - Jogo sobre os sentimentos; -Criação de uma história “História dos 10 amigos”	Área das expressões: Domínio: da Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área das Expressões: Domínio da Expressão Plástica	- Criar uma prenda para a Mãe	Dia da Mãe <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração de uma história; - Elaboração de uma prenda para o dia da mãe;	Área da Linguagem Oral e abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	3º Período <u>Maio</u>
		Visita a um Ateliê			
Área da Formação Pessoal e social	- Diferenciar os vários tipos de famílias	Família <u>Estratégias:</u> - Leitura e exploração de uma história “ O crocodilo e a girafa uma família diferente”	- Área da Linguagem Oral e abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal - Área das Expressões: Domínio da Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

		- Criação da árvore genológica individualmente; - Conversa sobre os vários tipos de famílias.			
		Visita á Gulbenkian			
Área da Matemática	- Identificar quantidades - Ter noção de espaço	Quantidades/ Tamanhos/Espaço <u>Estratégias:</u> - Experiência sobre quantidades e tamanhos	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita - Área das Expressões: Domínio: Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área das Expressões: Domínio da Expressão Musical	- Identificar Instrumentos Musicais; -Identificar sons da vida real -Identificar sons da natureza.	Semana da Música <u>Estratégias:</u> - Jogo da memória - Jogo identifica o som		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	- Reconhecer os direitos e deveres da criança	Dia da criança <u>Estratégias:</u> - Conversa com os direitos das crianças seguido de jogo; - Elaboração de Gomas	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita - Área da Formação Pessoal e Social	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	<u>Junho</u>

		- Elaboração de uma prenda para o amigo			
Área das Expressões Domínio: Expressão Motora Motricidade Global	-Saltar a pés juntos -Saltar obstáculos -Agarrar a bola	Jogos Tradicionais <u>Estratégias:</u> - Gincana com diversos jogos (jogo do saco; macaca; lencinho)	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita - Área da Formação Pessoal e Social	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localizar no Tempo e no Espaço	- Identificar as estações do ano.	Verão <u>Estratégias:</u> - Construção de um painel individual sobre o verão; - História - Jogos	- Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal - Área das Expressões Domínio da Expressão Plástica	Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
Área da Formação Pessoal e Social	-Manter a interação com outras crianças e com os adultos	Passeio Final		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	
		Festival das Artes		Check-list Mensal Registo escrito Registo Fotográfico	

Anexo 11
Planificação Rotinas

Nome do Aluno: Ana Catarina Barreto Vieira

Planificação Diária das Rotinas da Sala

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9.00/9.15h	Área da Formação Pessoal e Social Domínio: Identidade/ Auto-estima	- Manter a interação com as restantes crianças e com o adulto; -Partilhar interesses	Acolhimento	<u>Estratégia de Implementação:</u> Depois de entrarmos na sala, as crianças dirigem-se para os seus lugares e sentam-se. <u>Estratégia de Envolvimento/Motivação:</u> De seguida, uma das crianças recolhe os brinquedos de todos. <u>Organização do Grupo:</u> Após a recolha, as crianças mantinham a interação umas com as outras sentadas nas mesas de trabalho.	Observação Direta Avaliar se as crianças se relacionam uma com as outras.
9.15/9.25h	Área das Expressões: Domínio: Expressão musical	- Cantar Canções simples	Canções	<u>Estratégias de Implementação:</u> Após o acolhimento, iniciava-se a manhã cantando a canção do bom dia, recitando algumas lengalengas, rimas ou poemas. <u>Estratégias de Envolvimento/Motivação</u> Durante este momento, recitávamos músicas que incluíam gestão corporais, ou que impliquem produzir vários sons, ou até mesmo criar ritmos. <u>Organização do Grupo:</u> Este momento decorria em grande grupo, e as crianças encontravam-se sentadas nas mesas de trabalho ou na área do tapete.	Avaliar se as crianças são capazes de reproduzir as canções já ensinadas assim como as lengalengas, poemas ou rimas.
	Área da Linguagem Oral e abordagem á Escrita Domínio: Compreensão do Discursos Orais e Interação Verbal	- Recitar poemas; rimas; lengalengas.			

Anexo 12

Letra de algumas canções trabalhadas

COELHINHO BRANCO

De olhos vermelhos, de pelo branquinho
Dou saltos bem altos eu sou um coelhinho
Dou saltos p'ra a frente, dou saltos p'ra trás
Eu sou o coelhinho e de tudo sou capaz
Sou muito engraçado porém sou manhoso
Por uma cenoura fico logo guloso
Comi uma cenoura com casca e tudo
Ela era assim tão grande que fiquei um barrigudo
Ao longe vi um lobo que me queria comer
Larguei a rabeca e pus-me a correr

OS TRÊS PALHACINHOS

Os três palhacinhos cantando lá vão
Pela estrada fora até ao portão
E batem à porta e querem entrar
Vem de lá o cão e pôs-se a ladrar (Bis)
Ão, ão faz o cão, miau, miau faz o gato
Gri, gri faz o grilo, quá, quá faz o pato (Bis)
Os três palhacinhos não querem fazer mal
Só querem brincar porque é carnaval (Bis)
Ão, ão faz o cão, miau, miau faz o gato

Gri, gri faz o grilo, quá, quá faz o pato (Bis)

CAVALINHO DE PAPEL

Era uma vez um cavalo

Que vivia num lindo carrossel

Tinha o rabo comprido

E as orelhas eram feitas de papel

A correr chá-lá-lá, a saltar chá-lá-lá

O cavalinho não saía do lugar chá-lá-lá

A correr chá-lá-lá, a saltar chá-lá-lá

O cavalinho não saía do lugar chá-lá-lá

Era uma vez um cavalo

Que vivia num lindo carrossel

Era tão lindo e tão belo

Cavalinho, cavalinho de papel

A correr chá-lá-lá, a saltar chá-lá-lá

O cavalinho não saía do lugar chá-lá-lá

A correr chá-lá-lá, a saltar chá-lá-lá

O cavalinho não saía do lugar chá-lá-lá

CANTO DA NATUREZA

Gosto de Flores, dos Pássaros a voar;

E das montanhas, e das ondas do mar

Gosto do Pôr-do-sol e gosto de cantar

} Bis

Bumbalaré, bumbalaré, bumbalaré

Bumbalaré, bumbalaré, bumbalaré

Bumbalaré, bumbalaré, Bum!

PAPAGAIO LOURO

Papagaio louro de bico dourado

Leva-me esta carta para o outro lado

Para o outro lado para a outra margem

Papagaio louro de linda plumagem

Linda como o ouro leva-me esta carta

Papagaio louro de olhos de prata

Papagaio louro de bico dourado

Leva-me esta carta ao meu namorado

Ele não é frade nem homem casado

É rapaz solteiro lindo como o cravo

Papagaio louro de bico amarelo

Faz xixi na cama leva com o chinelo

A BANDINHA DA ESCOLA

A bandinha da escola, toca, toca sem parar

E com ela aprendemos, nossa vida alegrar

O tambor faz tum-tum, a corneta tá-tá-tá

Os ferrinhos tlim,tlim,

E os pratos tá-tá-chim, tá-tá-chim

A NUVEM E A GAIVOTA

Esta é a história de uma gaivota

De tanto voar ao céu foi parar

Encontrou uma nuvem que parecia algodão doce

Deu-lhe uma bicada e a nuvem assustou-se

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Mas o que será que me está acontecer

Sou eu a gaivota que te vei-o visitar

Desculpa lá ó nuvem não te queria magoar

A nuvem sorriu e convidou-a a entrar

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Esta foi a história de uma gaivota

De tanto voar ao céu foi parar

Encontrou uma nuvem que parecia algodão doce

Deu-lhe uma beijoca e a história acabou-se

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na

Ai, Ai, Ai (palmas 2x) Na, Na, Na, Na, Na, Na (Bis)

Anexo 13
Planificação da atividade
“Adoro Chocolate”

Nome do Aluno: Ana Catarina Barreto Vieira

Data:12/03/2014

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) Adoro Chocolate / elaboração de um Salame.

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9.00h		(Ver planificação Rotinas)	Acolhimento		
9.10h		(Ver planificação Rotinas)	Canções/Lengalengas		
9.30h	Área da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do meio Natural e Social	- Atenção - Concentração - Responder a perguntas, que demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente - Distinguir o doce do amargo.	Leitura e exploração da História “Adoro Chocolate”	<u>Estratégias de Implementação:</u> As crianças após a leitura da história i foram provar os vários tipos de chocolate (Branco, leite e preto), de modo a perceberem qual o mais doce e o mais amargo. <u>Estratégias de Envolvimento e Motivação:</u> Para motivar o grupo após ler a história dêmos a cada criança um bocadinho de chocolate para que estes provem os três tipos e percebam qual o mais doce e o mais amargo.	- Colocar perguntas às crianças apos a leitura da história de modo a perceber se entenderam a informação transmitida oralmente; - Questionar as crianças de modo a perceber se reconhecem / distinguem o doce do amargo.

	Área da Formação Pessoal e Social Domínio: Identidade/ Autoestima	- Demonstrar confiança em experimentar coisas novas		<u>Organização do grupo/ Materiais/Espaço.</u> O grupo num primeiro momento encontrou-se sentado na área da manta para a leitura e exploração da história. Neste momento o material foi apenas o livro. Após este momento as crianças regressam às mesas de trabalho para degustarem os chocolates. Neste momento o material será as tabletes de chocolate.	
10.00h		(Ver planificação Rotinas)	Higiene/Lanche		
10.15h	Área da Matemática Domínio: Geometria e Medida	- Identificar o pouco/muito		<u>Estratégia de Implementação:</u> Após o recreio, as crianças entraram na sala e sentaram-se á volta da mesa grande para verificarem os ingredientes e as quantidades	- Registo Fotográfico da atividade

	Área da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita Domínio: Conhecimento das convenções gráficas	- Saber que a escrita e os desenhos nos transmitem informações	Elaboração de Salame de Chocolate	necessárias para a elaboração do salame. Seguidamente, as crianças partiram as bolachas e misturar com o chocolate, a manteiga e os ovos. Após misturar tudo o grupo moldou o salame. <u>Estratégias de Envolvimento/ Motivação:</u> O grupo encontrou-se sentado em redor da mesa grande. As crianças partiram as bolachas em bocadinhos, misturar o chocolate, os ovos, e a manteiga. No final o grupo construíram o Salame. <u>Organização do Grupo/ Espaço/Materiais</u> O grupo encontrou-se em redor da mesa grande. O material foi necessário para elaborar o salame (ovos, chocolate, manteiga, bolachas, papel alumínio).	- Questionar as crianças de modo a perceber se reconhecem os ingredientes utilizados - Questionar as crianças de modo a perceber se sabem distinguir o pouco do muito.
11.30h		(Ver planificação Rotinas)	Higiene/ Almoço		

Organização da prática educativa e estratégias de transição de actividades:

A manhã iniciou-se com o acolhimento, e com algumas canções e lengalengas. Seguidamente pediu-se às crianças do grupo que se sentem na área da manta para dar início á atividade com a leitura e exploração da história. Após uma pequena conversa sobre a história, as crianças regressaram aos seus lugares e provaram os três tipos de chocolate presentes na história.

Após este momento, as crianças foram lanchar e brincar no recreio. Por volta das 10.15h, chamamos o grupo com o bater de palmas e entrámos para a sala. Depois de entrar as crianças sentaram-se em redor da mesa grande. Num primeiro momento apresenta-se a receita e as quantidades, seguidamente as crianças de passaram á elaboração do salame.

Após a conclusão do mesmo as crianças fizeram a sua higiene e foram em comboio para o refeitório almoçar.

Propostas de actividades alternativas/complementares:

(Anexos, __, __, __)

Jogo orientado

Observações (aspectos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com nee,...)

(anexos, __, __)

Anexos da planificação:

-Atividades - Letra de canção, poema, lenda, lengalenga, adivinha uma possível amostra da técnica a usar, imagem, fotografia...

-Avaliação – instrumentos de avaliação: grelha de registo de competências, fotografias dos processos desenvolvidos, registos das crianças sobre o que aconteceu, um exemplo de um produto do trabalho desenvolvido...

Anexo 14

Registo das opiniões acerca da degustação dos três
tipos de chocolate

Reação das crianças á degustação dos três tipos de chocolate

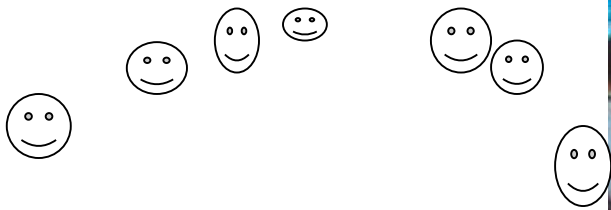
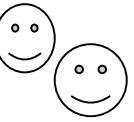
	Chocolate de leite	Chocolate Branco	Chocolate Preto
P.	Amargo	Doce	Amargo
I.A.	Doce	Doce	Amargo
F.M.	Doce	Doce	Amargo
I.S.	Amargo	Doce	Amargo
M	Amargo	Amargo	Amargo
G	Doce	Amargo	Amargo
F	Amargo	Doce	Amargo
M.C.	Doce	Doce	Doce
B.S.	Doce	Amargo	Amargo
G	Doce	Amargo	Amargo
F.R.	Amargo	Doce	Amargo
E	Doce	Amargo	Doce
V	Doce	Doce	Doce
L	Doce	Amargo	Amargo
F.F.	Doce	Doce	Doce
M.T.	Doce	Doce	Amargo
F.V.	Amargo	Amargo	Amargo
S	Amargo	Amargo	Amargo
B.C.	-----	-----	-----
A	Doce	Doce	Amargo
M.P.	Doce	Doce	Doce
C.P	Amargo	Amargo	Doce

	Nº de crianças que considera Doce	Nº de crianças que considera Amargo	Nº de crianças que não respondeu	Total de Crianças na atividade
Chocolate de Leite	13	8	1	22
Chocolate Branco	13	8	1	22
Chocolate Preto	6	15	1	22



Anexo 15

Registo fotográfico da elaboração de um salame







Anexo 16

Planificação da atividade

“História Caracolinhos de ouro e os três ursinhos”

Nome do Aluno: Ana Catarina Barreto Vieira

Data:14/05/2014

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) Dia Internacional da família

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9.00h		(Ver Planificação Rotinas)	Acolhimento		
9.10h		(Ver Planificação Rotinas)	Canções/Lengalengas		
9.20h		(Ver Planificação Rotinas)	Marcação das Presenças		
9.40h	Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação verbal	- Estar atento -Estar concentrado - Responder a perguntas, demonstrando que compreendeu a informação transmitida.	Leitura e Exploração da história “Caracolinhos de ouro e os Três Ursinhos”	<u>Estratégias de Implementação:</u> Após cantarmos algumas canções, pediu-se às crianças que ordeiramente se sentem na área da manta evitando juntar as crianças mais conversadoras, para deste modo darmos início á história. Após a história questionou-se o grupo sobre a mesma.	• Checklist campo de intervenção • Relatório diário de análise

				<u>Estratégias de Envolvimento/Motivação:</u> Antes de iniciar a história cantamos uma canção de modo a estimular a atenção do grupo e a concentra-los. Seguidamente fez-se uma leitura expressiva e no final da história colocamos algumas questões às crianças de modo a perceber o que entenderam da história. <u>Organização do Grupo/Espaço/Materiais:</u> O grupo encontrava-se sentado na área da manta em pequenas filas com pernas á chinês. O material necessário será o livro.	
10.00h		(Ver Planificação Rotinas)	Higiene/Lanche		
11.00h	Área da Matemática Domínio: Números e Operações Domínio: Geometria e Medida	- Contar quantos objetos têm uma dada propriedade, utilizando gravuras. - Utilizar expressões como maior do que,	Ficha sobre a história.	<u>Estratégias de Implementação:</u> As crianças após a história tiveram de identificar quantas figuras estavam presentes na ficha. Seguidamente tiveram de associar as cadeiras, as camas e as taças aos respetivos ursos.	• Checklist semanal • Registo Fotográfico • Relatório diário de análise

		menor do que, para comparar quantidade e grandezas.		<u>Estratégias de Envolvimento/Motivação:</u> Cada criança teve uma ficha e nessa ficha teve de colar as imagens da taça, da cama e da cadeira à frente do respetivo urso. <u>Organização do Grupo/espço/Materiais:</u> O grupo encontrava-se sentado nas respetivas mesas de trabalho. Cada criança terá uma ficha, as respetivas imagens e um tubo de cola Báton.	
11.30h		(Ver Planificação Rotinas)	Higiene/Almoço		

Organização da prática educativa e estratégias de transição de actividades:

A manhã iniciou-se com o acolhimento. Seguidamente cantámos com o grupo algumas canções e recitamos algumas lengalengas. Após este momento, identificámos o dia da semana, o estado do tempo e marcámos as presenças. Seguidamente contámos com o grupo quantas crianças faltam.

Por volta das 9.40h, pedimos ao grupo que se dirige-se para a área da manta para darmos início à atividade com a leitura da história Caracolinhas de ouro e os três ursinhos, seguindo-se a sua exploração.

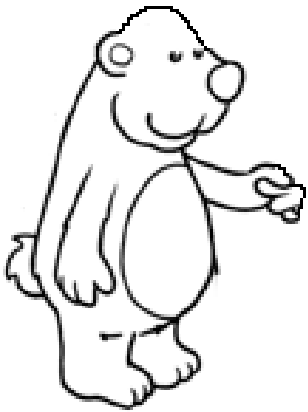
Após a história as crianças fizeram a sua higiene e foram lanche.

Depois do lanche, chamamos o grupo com o bater de palmas, as crianças dirigiram-se à casa de banho e seguidamente entram na sala. Após o grupo estar na sala explicou-se a atividade. Cada criança teve de preencher uma ficha associando os objetos mencionados na história às respetivas personagens, de acordo com os tamanhos.

Às 11.30h, fez-se a higiene e foram em comboio para o refeitório.

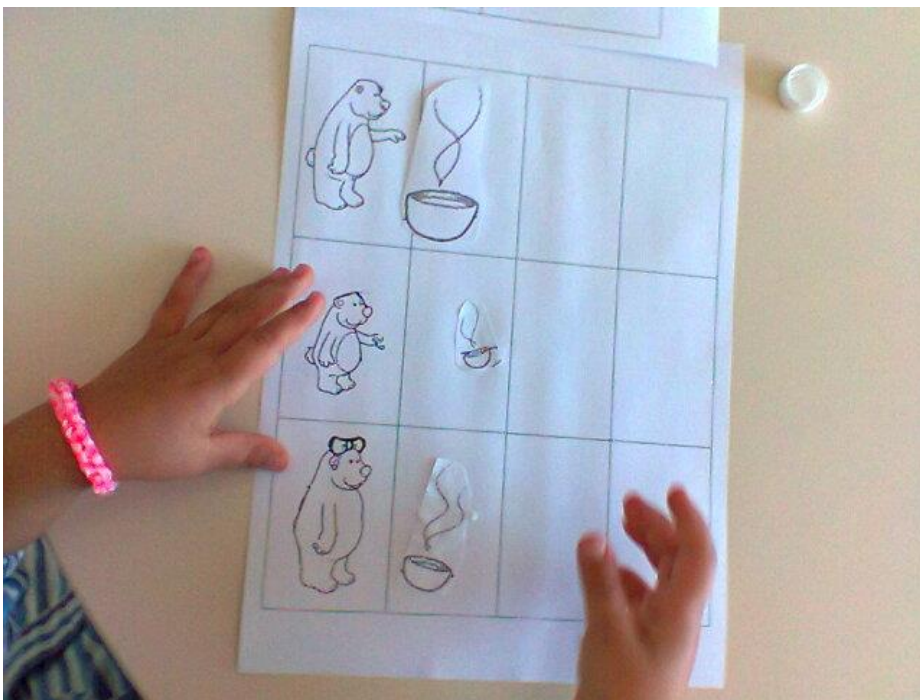
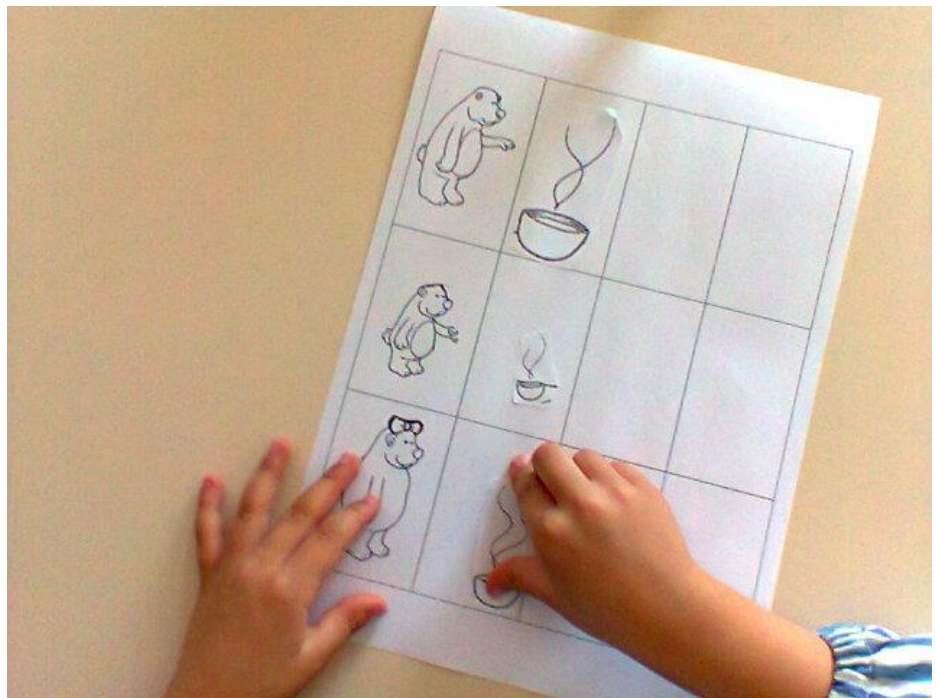
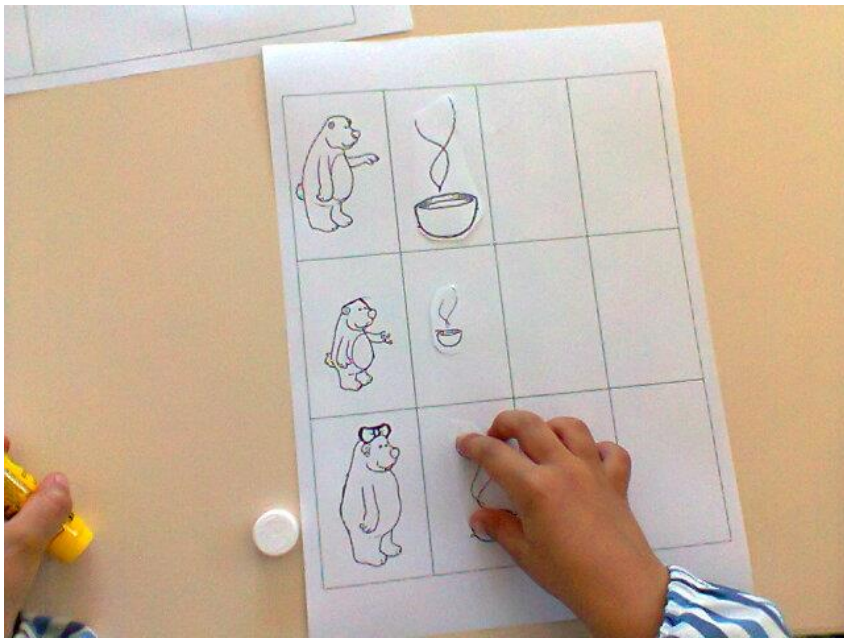
Anexo 17

Ficha de trabalho sobre a história





Anexo 18
Registo fotográfico da atividade



Anexo 19
Check-list Semanal

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist da semana de 12 /13/ 14 de Maio

[illegible]

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist da semana de 12 /13/ 14 de Maio

[illegible]

Anexo 20

Check-list da área de intervenção

Legenda:
Adquirido
Em aquisição
Não adquirido

[illegible]

Anexo 21
Check-list Final

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist Final dos 3 anos do colégio

Adquirido
Em Aquisição
Não adquirido

[illegible]

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist Final dos 3 anos do colégio

[illegible]

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist Final dos 3 anos do colégio

[illegible]

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist Final dos 3 anos do colégio

[illegible]

Instituto Superior de Educação e ciências
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Checklist Final dos 3 anos do colégio

Área da Matemática:																								
Números e Operações																								
Contar quantos objetos tem uma dada propriedade																								
Utilizar a linguagem “mais/menos”																								
Contar até 10																								
Domínio: Geometria e Medida																								
Agrupar segundo critérios																								
Reconhecer e identificar as figuras geométricas																								
Reconhecer a rotina da semana e do dia da sala																								